

**PROJETO DO CURSO DE DOUTORADO
EM ARTES VISUAIS**

2016

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:	4
1.1 Estrutura Administrativa da Universidade:.....	4
1.2. Equipe do Centro de Artes:	4
2 HISTÓRICO	6
3 CONTEXTO E PROPOSTA DO CURSO DE DOUTORADO	10
3.1. O contexto estadual e suas demandas	10
3.2 O contexto da UDESC, seu potencial e o PPGAV	12
3.3. Repercussões do Mestrado em Artes Visuais	14
4. OBJETIVOS:.....	16
4.1 Objetivo Geral:.....	16
Formar pesquisadores em Artes Visuais para atuação profissional nas áreas de produção artística, produção teórica, e nos diferentes níveis do ensino nacional, de modo compromissado e reflexivo, percebendo e utilizando a pesquisa como recurso de transformação social; busca-se o aprofundamento de temas já em estudo, a proposição de novos campos e tópicos de conhecimento, bem como a constante atualização e diálogo com as novas teorias e questões apresentadas tanto em âmbito internacional quanto local.	16
4.2 Objetivos Específicos:.....	16
5. JUSTIFICATIVA	17
6. LOCAL DE REALIZAÇÃO	18
7. NORMAS GERAIS.....	19
7.1. Período de Inscrição para o Doutorado.....	19
7.2. Total de Créditos Mínimos para a Titulação de Doutor	19
7.3. Equivalência horas aula/créditos:.....	19
7.4. Vagas:	19
7.5. Duração	20
7.6. Da Inscrição	20
7.7. Da Admissão	21

7.9. Transferências	22
8. MATRÍCULA	23
8.1 Aluno Especial:	23
8.2. Trancamento, desligamento e reingresso	24
9. DOUTORADO SANDWICH	26
10. DA AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS E SEMINÁRIOS	26
11. FREQUÊNCIA.....	27
12. EXAME DE QUALIFICAÇÃO	27
13. ORIENTAÇÃO E DEFESA DE TESE	29
13.1. Defesa de tese.....	31
14. ESTRUTURA CURRICULAR:	33
15. QUADRO GERAL DOS CRÉDITOS/DOUTORADO:	34
16. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA	38
17. GRAUS ACADÊMICOS	40
18. EMENTAS.....	40
18.1 Disciplinas eletivas.....	40
19.3. Atividades programadas	77
19.4. Disciplinas obrigatórias	77
19.5. Seminário Redação de Tese.....	78
19.6 Seminários de Orientação.....	78
20. SISTEMA DE CRÉDITOS	79
21. CORPO DOCENTE	81
21.1 Professor/Titulação/Instituição de origem	81
21.2 Relações Professor / Disciplina.....	84
21.3 Relações Professor / Seminário	85
21.4 Relações Professor / Seminário de pesquisa.....	86
21.5 Sínteses das atividades e áreas de atuação do corpo docente.....	87

21.6 Políticas de capacitação	89
22 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	90
23 INFRA-ESTRUTURA	90
23.1 Espaço Físico	90
23.2 Biblioteca	90
24 FINANCIAMENTO	93
24.2 A UDESC ainda disponibiliza com recursos próprios:	94
25 GRUPOS DE PESQUISA	95

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome do Curso: Doutorado em Artes Visuais

Nível: Doutorado Acadêmico

Área: Artes - 8.03.00.00-6

Início de funcionamento: Agosto de 2013

Endereço: Centro de Artes - Av. Madre Benvenuta, 1907, Itacorubi, Florianópolis-SC,

CEP: 88035-001

Nome do Coordenador: Prof^a Dr^a Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Resolução de Aprovação do Curso: Resolução Nº 019/2012-CONSUNI

1.1 Estrutura Administrativa da Universidade:

Equipe da Reitoria:

Reitor: Prof. Dr. Marcus Tomasi

Vice-Reitor: Prof. Dr. Leandro Zvirtes

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Soraia Cristina Tonon da Luz

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade: Prof. Dr. Prof. Fabio Napoleão

Pró-Reitor de Administração: Matheus Azevedo Ferreira Fidelis

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Antônio Carlos Vargas Sant'Anna

Pró-Reitor de Planejamento: Prof. Leonardo Secchi

1.2. Equipe do Centro de Artes:

Diretor Geral: Profa. Dra. Gabriela Botelho Mager

Diretora Administrativa: Téc. Aline Cristina da Silva Heusi

Diretora de Ensino de Graduação: Profa. Dra. Teresa Mateiro

Diretor de Pesquisa: Prof. Dr. Prof. Murilo Scóz

Diretor de Extensão: Prof. Dr. Vicente Concilio

Departamento de Artes Visuais:

Chefe de Departamento: Profa. Dra. Rosana Tagliari Bortolin

Vice chefe: Profa. Dra. Sandra Maria Correia Favero

Coordenação PPGAV:

Profa. Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Profa. Dra. Rosângela Miranda Cherem

2 HISTÓRICO

A Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina - UDESC foi criada em 20 de maio de 1965, pelo Decreto nº 2.802 e seu reconhecimento junto ao Conselho Federal de Educação ocorreu através da Portaria Ministerial nº 893, de 11 de novembro de 1985. Com abrangência em todo o Estado de Santa Catarina, a UDESC está presente em diversos municípios catarinenses com a sua estrutura multi-campi e atuação vocacionada para o perfil sócio-econômico e cultural das regiões onde a universidade se insere, visando sempre o fortalecimento das vocações regionais.

Na estrutura multi-campi, constituída por oito Campi, estão o Campus I, em Florianópolis; o Campus II, em Joinville; o Campus III, em Lages; o Campus IV, no Oeste Catarinense; o Campus V, em Ibirama; o Campus VI, em Laguna; o VII em São Bento do Sul e o Campus VIII em Balneário Camboriú, além dos municípios interligados pela Educação a Distância.

Atuando nas áreas de saúde, tecnologias, educação, arte e socioeconômicas, a UDESC tornou-se uma das mais conceituadas e disputadas universidades em Santa Catarina e no Brasil. A procura por uma vaga nesta instituição de ensino não se relaciona apenas com a gratuidade do ensino, mas, principalmente, com a qualidade que ela oferece. Ao longo de seus quarenta anos, a UDESC traçou uma trajetória de crescimento institucional, criando e instalando cursos de graduação e de pós-graduação, e desenvolvendo ações efetivas no campo da pesquisa e da extensão universitária, gerando conhecimento, produzindo tecnologia e disseminando o saber, a ciência e a cultura, em prol da melhoria da qualidade de vida da população de Santa Catarina e do Brasil.

Integrar-se nas redes internacionais de transferência de tecnologias, assimilar os processos de desenvolvimento e promover a produção e a produtividade, proporcionando o poder aquisitivo desejado, exige antes e acima de tudo a consideração pelo fator humano. A crescente e contínua elevação do índice de desenvolvimento humano é o que realmente importa. Dele decorrerá todo o processo de humanização das relações sociais.

Com sua estrutura de diversos campi regionalmente localizados, com a finalidade de atender, prioritariamente, às necessidades do Estado de Santa Catarina, a UDESC cumpre sua missão de interiorização e comprometimento social. Considera-se campus da UDESC a área geográfica onde se situa cada uma das bases físicas integradas, nas quais são desenvolvidas atividades acadêmicas de caráter permanente, articuladas em unidades denominadas Centros, estruturadas com base em Departamentos.

Em 1971, o ensino de Arte nas escolas tornou-se obrigatório por meio da Lei 5.692/71 e a UDESC foi conclamada a suprir esta necessidade de formação educacional do mercado de trabalho. Assim, em 1972, a UDESC passou a oferecer Cursos Complementares para professores e, em 1974, lançou vagas no primeiro Vestibular para seu Curso de Educação Artística.

Na ocasião o Curso oferecia um Núcleo Comum (com a duração de três semestres) e Habilidades (mais três semestres) em Música, Artes Plásticas e Desenho. Os cursos eram pagos e tiveram funcionamento inicial no centro urbano de Florianópolis na Rua Saldanha Marinho (no antigo prédio da Faculdade de Educação - FAED) e, posteriormente, na Praça Getúlio Vargas.

Em 1985, ocorreu a mudança para o bairro do Itacorubi. No início, a comunidade acadêmica do Curso de Licenciatura Artística utilizava as salas da ESAG (Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas da UDESC), alguns espaços na Reitoria, bem como três blocos de madeira: um para a administração e os outros dois destinados a oficinas. Nesta época, foi feita uma grande reforma curricular, ampliou-se a carga horária de três para quatro anos e houve o fortalecimento de diversas linguagens.

Essas alterações, que consistem na justificativa primeira do porquê de a área de artes ser uma das mais fortes da UDESC, deram-se em função de uma exigência quando da avaliação do projeto de Universidade da UDESC, pelo então Conselho Federal de Educação/CFE: a UDESC deveria criar mais um Centro, além dos já existentes, que adotaram novos nomes, mantendo a sigla das unidades isoladas pré-existentes: Centro de Ciências da Administração/ESAG; Centro de Educação Física e Desportos/CEFID; Centro de Ciências da Educação/FAED; Centro de

Ciências Tecnológicas/FEJ e Centro de Ciências Agroveterinárias/CAV. Desmembrado da Faculdade de Educação/FAED, o Curso de Educação Artística, que além de três habilitações oferecidas na Faculdade de Educação (Artes Plásticas, Música e Desenho, criou na ocasião uma quarta, em Artes Cênicas, já vinculada à estrutura do novo e sexto Centro da UDESC, o Centro de Artes/CEART, embrião de uma unidade que lutou permanentemente para se desenvolver e atingir parâmetros acadêmicos de qualidade, em igualdade com os demais Centros da Universidade.

Em 1985 a UDESC é reconhecida como Universidade e, com a aprovação do Constituição de 1988, o ensino passa a ser gratuito, pois todas as fundações públicas que eram mantidas preponderantemente pelo poder estatal tornaram-se gratuitas. A UDESC, que tinha regime de Fundação Pública, contava com uma mensalidade paga pelos estudantes que, por força da lei, foi extinta. O artigo 39º das Disposições Transitórias da Constituição do Estado de Santa Catarina, de 1989, para garantir a autonomia estabelecida no artigo 169 da Constituição Federal tornou a UDESC fundação pública e definiu sua autonomia didático-financeira. A partir de então foram realizados os primeiros concursos públicos para a admissão de docentes. Houve revisão curricular e uma nova ampliação. Novos professores com mestrado foram admitidos e houve a primeira atribuição de carga horária para pesquisa em 1989. Na mesma ocasião, para atender o novo currículo, foram criados o Laboratório de Fotografia e a Oficina de Tapeçaria. Vale destacar que, até esta época, nada era informatizado.

Em 1993 ocorre a criação do Bacharelado em Artes Plásticas com as opções Pintura, Escultura, Gravura e Cerâmica, a ser ministrado pelo Centro de Artes - CEART/UDESC, a partir do 1º semestre letivo de 1994. À Grade Curricular são acrescentados os TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso), a Pesquisa é incrementada e a Capacitação Docente passa a ser mais valorizada. Admitem-se novos professores com titulação; consolida-se uma política de Bolsas de Iniciação Científica e passam a ser oferecidos Cursos de Especialização com professores da casa. Nesta ocasião, o CEART já tem um prédio com salas básicas equipadas para projeção de imagens em retroprojetor ou projetores de slides e inicia-se a informatização. Em 1996, tem início o curso de Moda.

Hoje, os cursos de graduação (Artes Cênicas, Artes Visuais, Design, Moda e Música) são independentes e o CEART tem cursos de pós-graduação em Artes Cênicas (Mestrado e Doutorado), Música (Mestrado), Artes Visuais (Mestrado) e Design (mestrado e doutorado), todos reconhecidos pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

O CEART conta, hoje, com mais de mil alunos e oferece excelente infraestrutura, com diversos prédios distribuídos em aproximadamente 11 mil m² de área construída. A produção acadêmica é relevante e, em seu corpo docente, o CEART conta com 56 doutores, 30 mestres, 08 especialistas e um graduado (dados de 2011).

Os concursos públicos têm garantido o CEART de servidores técnicos altamente qualificados, já que a cada novo certame milhares de candidatos buscam uma vaga na instituição e apenas os mais preparados se classificam. Desta forma, os serviços prestados vêm melhorando progressivamente, possibilitando o aprimoramento das atividades desenvolvidas pelo Centro de Artes. Vale, ainda, destacar que o CEART conquistou (em 2009) a Medalha do Mérito “Cruz e Sousa”, prêmio concedido anualmente pelo Governo do Estado a entidades que tenham contribuído para o enriquecimento do patrimônio artístico catarinense.

3 CONTEXTO E PROPOSTA DO CURSO DE DOUTORADO

Particularmente a partir da última década, e sobretudo considerando os atuais rearranjos econômicos e globais, verifica-se que a produção artística da América Latina encontra-se em evidência, tanto no que diz respeito ao interesse pelas pesquisas e experimentações, como em relação ao mercado e aos circuitos de arte. A atual situação econômico-financeira do país tem refletido de maneira favorável no intercâmbio cultural com demais países do continente americano.

No mesmo período, em termos nacionais, ocorre uma valorização da formação docente, fenômeno que repercute no âmbito de uma política de pós-graduação e que pode ser conferido em relação ao número de bolsas e de articulação entre Programas de Pós-Graduação brasileiros com universidades de diversos países. Implicado nesta situação ocorre uma melhor qualificação dos professores voltados para a graduação e que, por sua vez, formarão quadros docentes mais aptos para atuar no ensino fundamental e médio. Por outro lado, emerge um circuito artístico-cultural relevante fora dos centros maiores e que por um longo tempo foram considerados única referência, como no caso de São Paulo e Rio de Janeiro. É esta nova realidade que demanda maior visibilidade e atenção, fomentando pesquisas que levem em consideração os processos artísticos atuais, sua relação com a cultura local e articulações com a cultura mais ampla, bem como os desdobramentos teóricos, críticos e conceituais daí decorrentes.

3.1. O contexto estadual e suas demandas

Conforme um levantamento realizado a partir de cursos de Pós-Graduação no estado de Santa Catarina que possuem programas *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) realizado em julho de 2009¹, é possível reconhecer um quadro das demandas atendidas por Universidades Catarinenses e constatar que,

¹ MAKOWIECKY, S. ; CHEREM, R. M.; HENICKA, M. . Considerações sobre a Pesquisa em Teoria, História e Crítica de Arte em Santa Catarina. In: XXIX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte, 2009, Vitória - Espírito Santo. Conduru, R. e Siqueira, V. B (org) . Anais do XXIX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. Rio de Janeiro : UFRJ, 2009. v. 1. p. 38-49.

ao contrário da UDESC, seu quadro docente não apresenta formação específica em Artes e nem possui linhas e orientadores voltados para atender as especificidades do repertório das Artes Visuais.

O Estado possui 11 instituições de ensino (duas públicas e nove particulares) que oferecem programas de pós-graduação *strictu sensu*. Ao todo são 146 cursos envolvendo todas as áreas de conhecimento. Destes, 43 são de doutorado e 103 de mestrado. Buscando informações contidas a partir da grade curricular, bem como do título, resumo e sumário das pesquisas realizadas entre 2000-1 a 2009-1 junto aos Programas de Pós-Graduação com linhas de pesquisa direta ou indiretamente relacionadas ao conteúdo de Artes, chega-se a 10 cursos de Mestrado e quatro de Doutorado, abrangendo as áreas de Artes (Artes Visuais, Teatro e Música), História, Arquitetura, Literatura, Ciências da Linguagem, Patrimônio Cultural e Sociedade. Por sua vez, a UDESC conta atualmente com quatro programas específicos de Pós-Graduação em Artes: Artes Visuais (M), Música (M) e Teatro (M/D) oferecidos pelo Centro de Artes (CEART), e o programa de História (M) oferecido pelo Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED).

Portanto, é necessário destacar que programas de Pós-Graduação específicos em Artes só se encontram na UDESC, em se tratando de Santa Catarina. No caso da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por exemplo, foi possível observar que as disciplinas oferecidas, como também as teses e dissertações defendidas pelo PPG em História e no PPG de Literatura Brasileira e Teoria Literária, indicam temáticas e repertórios que tangenciam e/ou se cruzam com as Artes Plásticas, tais como modernidade e contemporaneidade, cultura e política, memória, representação e imaginário, incluindo manifestações estéticas (identidade, cotidiano) e fenômenos relacionados à história da arte (urbanismo, arquitetura, pintura, cinema, vídeo, fotografia, bem como a fenômenos relacionados à história da arte e arte contemporânea). Todavia, são pesquisas cujos conteúdos disciplinares dos respectivos cursos estabelecem conexões com as complexidades das Artes Visuais, assim como o fazem com a Filosofia e a Psicanálise. O mesmo pode ser dito em relação ao PPG em Arquitetura e no PPG em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade. Em alguns cursos não relacionados diretamente ao repertório artístico, ocorreram, ainda que de modo bastante episódico, certas

conexões com temáticas e objetos tangentes às Artes Visuais. São exemplos os cursos de Engenharia de Produção, o Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas, o curso de Antropologia Social, verificando-se o mesmo no PPG de Psicologia e de Geografia, bem como no caso do PPG de Educação, que abarca trabalhos relativos ao ensino de arte. Já no âmbito de outras Universidades de Santa Catarina, privadas e ou/fundacionais, confirmando que diversos programas acolhem as artes como temática, mesmo que não tenham um repertório específico na área, destacam-se o Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (M/D) da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e o Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville (Univille).

A partir deste cenário, observamos que a UDESC reúne um corpo docente singular no que diz respeito ao tema das Artes e da pesquisa sobre artes e seu ensino, fato que demonstra uma vocação para o desenvolvimento de estudos de Pós-Graduação na área de Artes. Uma hipótese a ser levantada é de que as pessoas buscam cursos de outras áreas para desenvolver seus estudos pós-doutoriais pela inexistência de um curso desta envergadura na UDESC, na área de Artes Visuais.

3.2 O contexto da UDESC, seu potencial e o PPGAV

A UDESC se antecipou e tem sido frequentemente elogiada em fóruns nacionais de discussão por conseguir criar cursos que atendam às demandas da realidade onde está inserida, privilegiando a captação e fixação de excelentes professores e matrizes curriculares atualizadas e adequadas à boa formação. Seu Projeto Pedagógico Institucional apresenta uma política para a Graduação visando a excelência dos cursos, a racionalização na ocupação docente e a possibilidade de estabelecer o número de docentes efetivos necessários para cada curso, visando diminuir o número de professores substitutos. Suas reformas curriculares acabam por levar a um avanço que inevitavelmente concorre para a Pós- Graduação.

Os Cursos de Graduação e de Bacharelado em Artes Visuais, desdobramento dos Cursos de Graduação e de Bacharelado em Artes Plásticas, é fruto deste quadro, surgido em 2005 de modo articulado com o PPGAV. Suas linhas de pesquisa permitem perceber o alcance desta proposta:

- *Ensino das Artes Visuais*: Nesta linha desenvolvem-se pesquisas sobre os diversos contextos do Ensino das Artes Visuais, considerando seus aspectos comunicacionais, inteligíveis e sensíveis, estéticos e artísticos. As investigações abrangem os processos formais e não formais de ensino, destacando-se as ações inclusivas, o desenho infantil ou para a criança, a formação do educador, a estética do cotidiano, a educação alternativa ou em espaços alternativos, bem como a educação voltada para as novas mídias e a arte criada a partir desses recursos.

- *Processos Artísticos Contemporâneos*: Contempla pesquisas ligadas à diferentes modos e meios artísticos articulando a prática processual e de experimentação com a reflexão crítica e teórica.

- *Teoria e História das Artes Visuais*: Contempla pesquisas sobre experiências, sensibilidades e percepções artísticas e estéticas e que envolvem uma articulação no tempo-espacô. Reconhecendo a distância entre aquilo que um dia foi vivido e percebido e aquilo que se pode considerar como injunções e desdobramentos, assimilações e ressignificações, enfatiza um pensamento conceitual e metodologicamente atento ao objeto e aos sentidos que é possível alcançar.

Desde a graduação em Artes Visuais, todas as linhas contribuem para a formação de um repertório básico de informações teóricas e práticas destinadas a atender artistas e professores. Deve ser lembrado que tal conjunto de conhecimentos não é oferecido no ensino fundamental nem no ensino médio, tampouco é acessado facilmente através de bibliotecas, museus e/ou galerias. Assim, atende-se a uma necessidade de ampliar as condições de acesso a um saber e proporcionar pesquisas voltadas para as complexidades artísticas e às diversas implicações culturais, considerando suas articulações sem perder suas particularidades. No âmbito do PPGAV, o acesso de alunos está direcionado conforme uma demanda onde se constata que, de um total de 16 vagas oferecidas anualmente, há uma média de 4 candidatos por vaga, estando os mesmos distribuídos conforme as linhas oferecidas: 40% para processos artísticos, 30% para a linha de Ensino das Artes Visuais e 30% para Teoria e História da Arte. Até dezembro de 2011 foram realizadas 77 dissertações, cumpridas dentro do prazo regulamentar, com apenas um desligamento.

Importante destacar que todos os docentes do Programa desenvolvem projetos de pesquisa, com carga horária específica além daquela destinada à orientação e às aulas. Sua produção pode ser caracterizada como teórico-crítica e conceitual relacionada à arte moderna e contemporânea, com participação em eventos e publicações impressas e eletrônicas, representando um corpo docente atualizado, que reúne competências intelectuais, aptos para a condução do processo de orientação. A linha de ensino de arte apresenta uma especificidade ímpar no país que é a somatória dos estudos na temática da formação para o ensino de arte e a inclusão. Da mesma forma, o corpo docente também apresenta especificidades relativas aos problemas de pesquisa, no que diz respeito às dimensões locais e regionais e em suas relações com a problemática nacional e internacional.

Diante desta configuração, verifica-se que o PPGAV-CEART/UDESC enfatiza os recortes contemporâneos, acolhendo uma abertura temática sem perder as complexidades do campo das Artes Visuais. Sem ignorar a importância das abordagens interdisciplinares, considera-se as interlocuções com a literatura, a história, a arquitetura, a geografia, a psicologia e assim por diante, porém procurando evitar uma possível dispersão e perda de foco de análise. Ou seja, ao reconhecer que o rompimento das fronteiras, sua pluralidade e cruzamento com atividades de outros domínios não possibilitam mais o uso de modelos homogêneos e específicos de análise, as pesquisas procuram manter a densidade temática e especificidade própria ao campo das Artes Visuais.

3.3. Repercussões do Mestrado em Artes Visuais

Em relação aos alunos egressos do PPGAV, pode-se observar que muitos atuam no Magistério em diversos níveis, sobretudo na graduação, sendo que inúmeros seguem em programas de Doutorado, confirmado um perfil de profissional pesquisador. Dos dados coletados para o coleta CAPES no último triênio, identificamos que 27 dos egressos atuam no ensino superior, em universidades de várias regiões de Santa Catarina, Paraná e outros estados da região Sudeste. Outros 06 estão fazendo Doutorado e os demais estão atuando em

escolas públicas e privadas, instituições culturais, ou como produtores culturais e artistas entre outras atividades.

Por sua vez, o PPGAV-CEART-UDESC tem acolhido alunos provenientes de outros estados, particularmente das regiões Sul e Sudeste, o que demonstra que o perfil de profissional pesquisador e sua mobilidade geográfica acentuam a necessidade de atender a esta demanda social contemporânea e irreversível.

Considerando a caminhada desenvolvida até o presente momento, os estudos locais, regionais e suas inter-relações com estudos mais amplos; igualmente um percurso bem sucedido na formação de pesquisadores para o contexto das artes virtuais; bem como, a significativa intervenção do programa nas instituições locais e regionais do contexto artístico, ressaltamos a adequação da continuidade do trabalho e sua maior qualificação por meio da criação do Programa de Doutorado.

4. OBJETIVOS:

4.1 Objetivo Geral:

Formar pesquisadores em Artes Visuais para atuação profissional nas áreas de produção artística, produção teórica, e nos diferentes níveis do ensino nacional, de modo compromissado e reflexivo, percebendo e utilizando a pesquisa como recurso de transformação social; busca-se o aprofundamento de temas já em estudo, a proposição de novos campos e tópicos de conhecimento, bem como a constante atualização e diálogo com as novas teorias e questões apresentadas tanto em âmbito internacional quanto local.

4.2 Objetivos Específicos:

- a) Estimular a preparação de profissionais habilitados para a produção e reflexão nas ações de pesquisa, ensino e extensão voltadas às artes visuais;
- b) Identificar potenciais áreas de pesquisa no cenário das artes visuais, principalmente de demandas sociais;
- c) Estabelecer relações de diálogo entre pesquisa básica e pesquisa aplicada dentro do contexto das artes visuais;
- d) Promover a produção e difusão de conhecimentos acerca das principais problemáticas da área a fim de fortalecer os processos de investigação como suporte para atuação dos profissionais da área de artes visuais nas instituições;
- e) Diagnosticar cenários sociais regionais na atuação de profissionais da área com vistas a sistematizar problemáticas atualizadas que favoreçam as mudanças necessárias para a área de artes visuais;
- f) Estreitar laços institucionais com a realidade nacional e internacional a fim de ampliar a difusão e troca da produção do PPGAV e outras realidades;
- g) Qualificar profissionais aptos a atuarem no ensino superior de forma reflexiva e socialmente ativas;
- h) Construir estratégias de fomento à reflexão, troca e estímulo à divulgação cultural, científica e artística das produções locais e dos grandes temas emergentes na área.

5. JUSTIFICATIVA

Por meio da sua política institucional de estímulo à Pós-Graduação, a UDESC tem, nos últimos anos, ampliado o oferecimento de cursos em nível de Mestrado e Doutorado. O quadro atual aponta 28 cursos de Pós-Graduação "*stricto sensu*", 21 Mestrados e 7 Doutorados. Compreendendo que a expansão deve ser consolidada na ação de qualificação, a instituição tem mantido uma política incessante de formação de seus professores, de investimento na pesquisa e na infraestrutura básica. Mantém um conjunto de programas próprios de Iniciação Científica, de Bolsa de Mestrado e Doutorado. Nessa linha de investimento nas condições de pesquisa e pós-graduação, a instituição sustenta um programa de divulgação da produção científica no território nacional e eventos internacionais. Mantém, ainda, um financiamento para a ação dos grupos de pesquisa, visando o fortalecimento dos mesmos.

O Centro de Artes tem se construído como referência no cenário nacional, tanto pela qualificação de sua estrutura quanto do corpo docente e discente. Esta realidade também influencia a realidade catarinense, pois os egressos da instituição desenvolvem sua atuação em diversos espaços culturais, artísticos e educacionais do estado.

Ressalte-se, ademais, que no estado de Santa Catarina não existe nenhum Doutorado na área de Artes Visuais, o que de certa forma inviabiliza uma política mais efetiva de formação docente universitária e de investigação aprofundada. Observe-se também que, no cenário nacional, os programas de Pós-Graduação em Artes Visuais somam o total de 39 - número que comparado à outras áreas é pequeno - e que mesmo o vizinho estado do Paraná tampouco apresenta Mestrado ou Doutorado em Artes Visuais.

Finalmente, a criação de um Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais se justifica pelo potencial que a UDESC reúne, pela originalidade de suas áreas de atuação, pela infraestrutura que tem disponível, pela qualificação do corpo docente e sua produção e pela necessidade social de ampliar sua imersão na pesquisa.

Destacamos a importância do envolvido do Centro de Artes e do PPGAV em especial com a política de fortalecimento e estruturação da ANPAP – Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas –, consolidada nos encontros realizados nos anos de 2007 e 2008 em Florianópolis, na UDESC, e que aproximou o PPGAV do cenário acadêmico das Arte Visuais, possibilitando um profícuo encontro entre estudantes e pesquisadores, não só da Pós-Graduação com também da Graduação.

A UDESC tem planejado seus rumos por meio do Plano 20, que traça sua política interna para os vinte anos seguintes. Este documento orientador enfatiza a necessidade de crescimento da Pós-Graduação, delineia caminhos para sua sustentação por meio de um conjunto de programas institucionais já descritos anteriormente. Igualmente a política de internacionalização da UDESC tem propiciado amplo acesso a publicações fora do país, intercâmbio docente e discente, bem como a participação de doutorandos em evento internacionais. Da mesma forma, tem ampliado o número de convênios e iniciativas de parcerias internacionais com o objetivo de trocas científicas, bem como disseminação de seus estudos em outras realidades. A Secretaria de Assuntos Internacionais tem propiciado amplo destaque para oportunidades de experiências de internacionalização que sejam socialmente produtivas.

6. LOCAL DE REALIZAÇÃO

O Curso de Doutorado em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina será realizado no Centro de Artes, junto ao Departamento de Artes Visuais, no prédio de Artes Visuais, do CEART – UDESC.

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 1907, Itacorubi, Florianópolis-SC-Brasil, CEP 88035 -001, Tel. (48) 3664-8315

<http://www.ceart.udesc.br/?id=197>

e-mail: ppgav@udesc.br

7. NORMAS GERAIS

O Curso de Pós-Graduação é regulamentado pelo Estatuto e Regimento Geral da UDESC; pelas Resoluções pertinentes dos Conselhos Superiores; pelas políticas públicas dos órgãos de fomento e avaliação; pelo Regimento do PPGAV e pelas normas complementares deste Programa de Pós-Graduação.

7.1. Período de Inscrição para o Doutorado

As atividades acadêmicas do Doutorado iniciarão no mês de agosto, após a efetivação do processo seletivo e da matrícula.

7.2. Total de Créditos Mínimos para a Titulação de Doutor

- 60 (sessenta) créditos

7.3. Equivalência horas aula/créditos:

- 15 (quinze) horas equivalentes a um crédito.

7.4. Vagas:

O processo seletivo para entrada de novos estudantes será realizado anualmente, a partir da aprovação do edital no colegiado do PPGAV. Serão atribuídas 10 (dez) vagas no primeiro processo seletivo e nos anos posteriores a determinação de vagas se dará respeitando a disponibilidade de professores para orientação, a estrutura física e acadêmica e a relação entre entrada e saída dos

estudantes, mantendo um número médio de alunos considerando o conjunto de Mestrado e Doutorado.

7.5. Duração

- a) O tempo mínimo para a integralização do curso será de 24 (vinte e quatro) meses contados a partir da matrícula.
- b) O tempo máximo para a integralização do curso será de 48 meses considerados a partir da matrícula ao período de defesa de tese.
- c) Em casos considerados excepcionais pelo colegiado e requeridos pelo estudante com aprovação do orientador poderá ser solicitada uma prorrogação de seis meses.

7.6. Da Inscrição

- a) Formulário de Inscrição
(disponível no site <http://ppgav.ceart.udesc.br/ppgav.htm>);
- b) Uma foto 3x4 colorida, de data recente, colada no formulário;
- c) **Fotocópia autenticada frente e verso** do Diploma de Mestrado Reconhecido pela CAPES, devidamente registrado, ou fotocópia do certificado de conclusão do curso ou declaração da Secretaria Acadêmica do respectivo curso atestando que o candidato já defendeu sua dissertação e que aguarda confecção do diploma. Prazo final para entrega do diploma na matrícula.
- d) **Fotocópia autenticada** do Histórico Escolar completo do Mestrado;
- e) Fotocópia da Carteira de Identidade;
- f) Fotocópia do CPF;
- g) Certidão de quitação da Justiça Eleitoral (acessar o site http://www.tse.gov.br/internet/servicos_eleitor/quitação_blank.htm);
- h) Fotocópia da certidão de nascimento ou Fotocópia da certidão de casamento;
- i) *Curriculum Vitae*, apresentado no modelo da plataforma Lattes, disponível em www.cnpq.br;

- j) Projeto de Pesquisa vinculado a uma das linhas do PPGAV
(modelo disponível no site <http://ppgav.ceart.udesc.br/ppgav.htm>);
- K) um exemplar da Dissertação de Mestrado, em CD; e exemplares das demais produções artísticas e/ou acadêmicas, como portfólio, livros, capítulos de livros ou artigos publicados.
- L) Certificado de proficiência em leitura, em uma língua estrangeira diferente da validada para o Mestrado (Inglês, Francês ou Espanhol) ou em outra língua que esteja estreitamente relacionada com o projeto de pesquisa proposto.

7.6.1. Da Inscrição dos candidatos estrangeiros

- Deverão apresentar também
- a) Cópia autenticada do Diploma de Mestre e do Histórico Escolar completo, com visto da autoridade consular brasileira no país onde o documento foi expedido e tradução feita por tradutor público juramentado no Brasil.
 - b) Passaporte com visto de permanência no País;
 - c) Certificado de proficiência de língua portuguesa, emitido por Instituição Oficial do Brasil.

7.7. Da Admissão

- a) O colegiado designará comissão específica a fim de realizar o processo seletivo para escolha dos candidatos utilizando, para este fim, uma prova dissertativa, análise de currículo com ênfase na avaliação da capacidade de realização de pesquisa, entrevista e análise do projeto.
- b) Serão admitidos os candidatos aprovados em consonância com o número de vagas e orientação, estabelecido no edital do processo seletivo, homologado pelo colegiado.

7.8. Exame de Proficiência em Língua Estrangeira:

a) O estudante deverá comprovar a destreza em duas línguas estrangeiras. Os documentos comprobatórios deverão ser emitidos por instituições reconhecidas no tema (Cultura Inglesa, Aliança Francesa e Centro Cultural Brasil - Espanha, respectivamente) ou pelo Departamento de Línguas Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

7.9. Transferências

a) A critério do Colegiado do PPGAV, poderão ser aceitos pedidos de transferência de alunos de outros Programas de Pós-Graduação recomendados pela CAPES.

b) Os pedidos de transferência serão examinados por uma Comissão designada pelo Colegiado do PPGAV, a qual emitirá parecer sobre a equivalência de disciplinas.

c) O candidato à transferência de outro Programa para o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais deverá apresentar à Secretaria do Programa os seguintes documentos:

- Requerimento em formulário próprio, acompanhado de 1 (uma) fotografia 3x4;
- Cópia do diploma de Mestre ou de documento equivalente;
- Histórico escolar de Pós-Graduação, do qual constem as disciplinas cursadas, suas cargas horárias, avaliação em notas ou conceitos e créditos obtidos;
- Declaração de matrícula da Instituição de origem;
- Programa das disciplinas que compõem o histórico escolar;
- *Curriculum Vitae* e respectivos documentos;
- Projeto de tese;
- Comprovante de aprovação em teste de proficiência em duas línguas estrangeiras.

Para ser admitido, o candidato à transferência deverá satisfazer as seguintes exigências:

- a) submeter-se a uma entrevista perante Comissão designada pelo Colegiado do Programa e a uma prova ou outra forma de avaliação, a critério do Colegiado;
- b) ser aceito por um professor orientador.

8.9.5 - Os candidatos estrangeiros deverão apresentar no ato de Matrícula:

- a) Tradução juramentada do Diploma de Graduação Plena;
- b) Tradução juramentada do Histórico Escolar de Graduação Plena;
- c) Passaporte com visto de permanência no País.

Serão admitidos sem processo seletivo os candidatos estrangeiros aprovados no âmbito do Programa de Estudantes Convênio de Pós-Graduação – PEC/PG da CAPES, ou provenientes de Universidades conveniadas com a UDESC, com bolsa oriunda de seu País de origem, que deverão apresentar no ato da matrícula os seguintes documentos:

- a) Tradução juramentada do Diploma de Mestre;
- b) Tradução juramentada do Histórico Escolar de Mestre;
- c) Passaporte com visto de permanência no País.

8. MATRÍCULA

8.1 Aluno Especial:

Poderão ser admitidos alunos especiais em disciplinas oferecidas pelo Programa, de acordo com edital próprio onde serão disponibilizadas as vagas aprovadas no colegiado.

Aluno Especial é a pessoa sem vínculo com o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais que pode cursar disciplinas isoladamente.

Poderá ser aceita matrícula de aluno especial em, no máximo, 1 (uma) disciplina com direito a atestado de frequência e aproveitamento, mediante aprovação dos professores responsáveis pelas disciplinas.

No caso de posteriormente ingressar no Doutorado como aluno regular, poderão ser aproveitados os créditos cursados como aluno especial, no período de três anos anteriores ao pedido de aproveitamento. O fato de cursar disciplinas como aluno especial não garante o ingresso como aluno regular devendo submeter-se ao processo seletivo, realizado anualmente.

Os alunos especiais fazem matrícula no período estabelecido pelo Colegiado do PPGAV. Devem apresentar a seguinte documentação:

- Preenchimento de formulário do PPGAV;
- *Curriculum Lattes*;
- Cópia autenticada do diploma de Mestre;

8.2. Trancamento, desligamento e reingresso

O aluno, com a anuência de seu orientador, poderá solicitar o trancamento da matrícula em uma ou mais disciplinas dentro do primeiro 1/3 (um terço) do período letivo, devendo a Secretaria registrar o trancamento.

Será concedido trancamento de matrícula apenas uma vez em cada disciplina, durante o curso.

O trancamento total de matrícula só poderá ocorrer uma vez, num prazo não superior a 12 (doze) meses, desde que mantido, comprovadamente, o contato com o orientador.

Não será permitido o trancamento do curso aos alunos que não tenham cursado com aproveitamento pelo menos uma disciplina do curso.

A solicitação de trancamento de matrícula no curso deverá ser acompanhada de justificativa, por escrito, dos motivos que levaram o aluno a tomar tal decisão, sendo avaliada pelo Colegiado, que levará em conta prioritariamente os interesses do Curso.

Será **desligado** do Curso o aluno que se enquadrar em uma ou mais das seguintes condições:

- Obtiver dois conceitos D (insuficiente) em duas disciplinas do Curso;
- Deixar de renovar sua matrícula por 2 (dois) semestres letivos, consecutivos ou não;
- Não cumprir todos os requisitos do Curso no prazo de 48 (quarenta e oito) meses, a contar de seu ingresso;
- Não efetuar o exame de qualificação no período ou data prevista;
- Não concluir todos os créditos em disciplinas dentro de 2 (dois) anos, a contar da data de sua primeira matrícula no Curso;
- Não apresentar documentação exigida para matrícula, exame de qualificação ou qualquer outra exigência do Curso ou da Coordenação do Programa dentro dos prazos ou datas estipulados;
- Exceder o prazo de 54 meses, já contados os prazos possíveis de prorrogação;
- Não comparecer às atividades relativas a ensino e/ou orientação num prazo superior a 45 dias;
- Não cumprir as normas do Regimento do PPGAV.

Alunos regulares poderão ser desligados do Curso por recomendação circunstanciada dos respectivos orientadores de tese, quando não demonstrarem progresso e bom desempenho em suas atividades de pesquisa e redação. Este desligamento deverá ser aprovado pelo Colegiado, com homologação do CONCENTRO.

Os alunos que tenham sido desligados do Curso após a integralização de créditos em disciplina só poderão reingressar no Curso mediante avaliação do Colegiado, que julgará o mérito da situação, ouvido o professor Orientador, que estabelecerá novo prazo máximo para a apresentação do trabalho final. Este reingresso deverá ser homologado pelo CONCENTRO.

9. DOUTORADO SANDWICH

O aluno regularmente matriculado no Curso de Doutorado em Artes Visuais poderá realizar parte de suas atividades acadêmicas e de pesquisa no país ou no exterior, segundo normas estabelecidas pela CAPES.

10. DA AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS E SEMINÁRIOS

A discriminação dos conceitos obtidos nas disciplinas e sua equivalência em termos de notas numéricas são os seguintes:

Conceito	Desempenho	Nota
A	Excelente	9 a 10
B	Bom	8 a 8,9
C	Regular	7 a 7,9
D	Insuficiente	Inferior a 7
I	Incompleto	

A média geral de aproveitamento nas disciplinas não poderá ser inferior a C (Regular) por disciplina e no curso.

O aluno que obtiver o conceito final D (Insuficiente), deverá repetir a disciplina.

O aluno poderá obter somente uma reprovação em disciplina com conceito D (Insuficiente), devendo obrigatoriamente matricular-se na mesma para obter aprovação, constando no histórico escolar apenas o conceito posteriormente obtido.

O conceito I (Incompleto) será atribuído ao aluno que não conseguir concluir regularmente as exigências que lhe foram atribuídas pelos Professores Responsáveis e/ou Ministrantes da disciplina no cronograma previsto, ficando ao encargo dos mesmos o estabelecimento de um novo cronograma de desenvolvimento e cumprimento das atribuições a ele conferidas, que não pode exceder seis meses após o recebimento do conceito I (Incompleto), ao final do qual o aluno poderá obter o conceito definitivo.

11. FREQUÊNCIA

A frequência mínima exigida em disciplinas dos Cursos é de 75% (setenta e cinco por cento).

12. EXAME DE QUALIFICAÇÃO

Após a integralização dos créditos exigidos pelo Curso, o aluno deverá realizar o exame de qualificação de acordo com as Normas Internas do PPGAV, que antecede a defesa pública da tese para o Doutorado.

Entre os objetivos do exame de qualificação estão os de avaliar a maturidade do candidato na sua área de investigação, discutir imprecisões teórico-metodológicas, coletar contribuições de experts nos temas que a tese articula, bem como corrigir eventuais questões equivocadas.

O exame de qualificação se constitui na apreciação, por uma banca designada pelo Colegiado, do domínio e/ou profundidade de conhecimento do candidato, quanto ao tema de sua pesquisa, e quanto à qualidade do material escrito apresentado.

O exame de qualificação é de caráter privado, podendo ser admitida a presença de outros acadêmicos do Programa que estejam próximos de sua qualificação, desde que aprovada a presença em comum acordo entre o orientador e seu orientando.

A banca para o exame de qualificação de Doutorado será composta por 3 (TRÊS) membros efetivos, o orientador e dois suplentes, com titulação mínima de doutorado, sendo 2 (dois) professores de outra IES, e um docente da UDESC. Os professores de outra IES poderão estar presentes ou participar da banca por meio de web/tele conferência. O Orientador será o presidente do exame de qualificação.

No exame de qualificação o aluno será aprovado ou reprovado, não havendo atribuição de conceito.

Será considerado aprovado no exame de qualificação o aluno que obtiver aprovação da maioria dos membros da Comissão Examinadora.

Ao aluno que não for aprovado no exame de qualificação será oferecido um segundo exame no prazo máximo de quatro meses, diante da mesma banca examinadora, dentro das condições de prazo de conclusão do respectivo curso.

No caso de não aprovação no segundo exame de Qualificação o aluno será desligado do programa.

A banca do exame de qualificação deverá registrar em Ata seu parecer circunstanciado, cuja cópia será entregue ao candidato, com o objetivo de que o mesmo, caso necessário, atenda as exigências e recomendações exaradas.

13. ORIENTAÇÃO E DEFESA DE TESE

Cada aluno elaborará sua tese sob a orientação e supervisão de um professor-orientador, escolhido dentre os professores do curso.

Todo aluno admitido no Doutorado terá, a partir de sua admissão, a supervisão de um professor-orientador.

A orientação ao estudante será feita por um professor pertencente ao corpo docente de professores orientadores do Curso. Quando for necessária a atuação de um professor co-orientador, o professor orientador deverá informar a coordenação, que deverá homologar no Colegiado do PPGAV o nome indicado.

A co-orientação poderá ser feita por um Doutor de outra instituição, desde que aprovado pelo Colegiado do PPGAV.

Para atuar como orientador, o professor deverá ser credenciado pelo Colegiado do PPGAV, devendo ser doutor com expressiva produção científica compatível com as exigências da CAPES.

A orientação de tese do estudante será feita por um professor pertencente ao corpo docente do Curso de Doutorado em Artes Visuais e credenciado e aprovado pelo Colegiado do PPGAV.

Quando o orientador for de outra instituição, o aluno terá também um co-orientador, pertencente ao quadro de professores permanentes do PPGAV, que terá como função estabelecer o plano de curso do aluno.

Cada professor Orientador poderá aceitar, por ano, até 2 (dois) alunos para o Doutorado, não podendo orientar mais do que 4 (quatro) alunos de Doutorado simultaneamente.

O aluno poderá solicitar mudança de orientador, desde que mediante justificativa, que seja autorizada a mudança pelo Colegiado, e haja aceitação do orientador proposto.

O professor-orientador poderá propor ao Colegiado, mediante justificativa, a sua substituição na orientação de um ou mais alunos.

Toda mudança de orientação deverá ser solicitada por escrito à Coordenação do PPGAV, fazendo constar os motivos da mudança, novo (a) professor (a) orientador (a) e novo projeto de dissertação com cronograma das atividades e data prevista de defesa, caso haja mudança no assunto de tese. Cabe ao colegiado do PPGAV deliberar sobre o caso e decidir sobre a necessidade de um novo exame de qualificação.

Antes de se matricular nas disciplinas de cada período ou semestre letivo, o aluno deverá organizar o seu programa de estudos, de comum acordo com o seu professor-orientador.

A matrícula do aluno nas disciplinas de cada período letivo só será aceita na secretaria ou serviço de ensino mediante aprovação do professor-orientador, com sua assinatura no respectivo formulário.

O programa de estudos inicialmente organizado poderá sofrer modificações posteriores, desde que aprovadas pelo professor-orientador.

Compete ao professor-orientador:

- Orientar o aluno na elaboração de seu plano geral de estudos e na composição de seu currículo;
- Acompanhar o desempenho escolar do aluno, dirigindo-o em seus estudos e pesquisas;
- Realizar com o aluno entrevistas periódicas de orientação e acompanhamento;
- Supervisionar a elaboração da tese;
- Zelar pelo bom nível das teses, elaboradas sob sua supervisão;

- Definir a data de apresentação do Projeto de Tese para Exames de Qualificação e encaminhá-la à Coordenação do Programa dentro do prazo estabelecido pela mesma;
- Indicar à Coordenação do Curso, para apreciação pelo Colegiado, a constituição das Bancas para o Exame de Qualificação de seus orientandos;
- Definir a data de apresentação da defesa pública de Tese encaminhá-la à Coordenação do Programa dentro do prazo estabelecido pela mesma;
- Indicar à Coordenação do Curso, para apreciação pelo Colegiado, a constituição das Bancas Examinadoras de Defesa Pública da Tese de Doutorado de seus orientandos;
- Solicitar ao Colegiado do Curso a homologação das Teses dos seus orientandos, após as correções definidas pelas Bancas na Ata de Defesa;
- Presidir as Bancas Examinadoras de Tese de Doutorado de seus orientandos;
- Subsidiar o Colegiado de Curso quanto à participação do estudante no Programa de Monitoria de Pós-Graduação.
- Propor ao Colegiado, de comum acordo com o estudante, tendo em vista as conveniências de sua formação, co-orientador pertencente ou não ao quadro da UDESC para assisti-lo na elaboração da tese ou dissertação.

13.1. Defesa de tese

Considera-se Tese de Doutorado o trabalho de interpretação, sistematização ou investigação inovadora que represente contribuição original ao estado da arte do tema tratado.

Para ter direito à defesa de tese, conforme o caso, o aluno deverá ter cumprido as seguintes exigências:

- Estar aprovado no curso, no mínimo de créditos estabelecidos, por obtenção de média mínima C por disciplina;

- Possuir a frequência mínima estabelecida, fixada nos Planos de Curso, que não poderá ser inferior a 75%;
- Ter sido aprovado no exame de proficiência em duas línguas estrangeiras;
- Para os alunos estrangeiros, ter sido aprovado no exame de proficiência em língua portuguesa;
- Ter sido aprovado no exame de qualificação;
- Atestar o envio de artigo, para publicação, relacionado ao tema da tese, conforme normas da UDESC;
- Atestar ter cumprido os créditos em Atividades Programadas.

A tese de Doutorado deverá ser elaborada de acordo com as Normas do PPGAV.

O doutorando, através de formulário próprio e com o aceite de seu orientador, deverá requerer ao Colegiado do Curso a defesa pública de sua tese, apresentando 5 (quatro) cópias impressas do trabalho a ser avaliado, com 45 (quarenta e cinco) dias de antecedência da data prevista para a defesa.

O prazo máximo para depósito da tese junto à Secretaria do Programa é idêntico ao limite temporal do curso. Após esta data a respectiva defesa deverá ser efetivada dentro de um período máximo de até 6 (seis) meses.

A banca examinadora da tese e sua defesa será presidida pelo orientador e integrada por mais 4 (quatro) docentes e dois suplentes, com titulação mínima em nível de doutorado, contando, obrigatoriamente com dois professores de outra IES.

Na hipótese de co-orientador vir a participar da comissão examinadora, este não será considerado para efeito de integralização do número mínimo de componentes.

A defesa da tese será pública, e da avaliação deverá constar uma das seguintes alternativas de parecer:

- Aprovação com distinção;
- Aprovação;
- Aprovado com reformulação, a ser apresentada no prazo máximo de 60 dias;

- Reprovação, ficando a critério da Banca Examinadora a possibilidade de estipular nova defesa pública em até seis meses.

Será considerado aprovado na defesa de tese o candidato que obtiver a aprovação da maioria da Comissão Examinadora.

O resultado da avaliação da defesa da tese será registrado pelo Presidente da banca, em Livro de Atas próprio, sendo a ata assinada pelos demais integrantes.

Aprovado na defesa de tese, o aluno deverá fazer entrega de 2 (dois) exemplares encadernados do trabalho, nos moldes estabelecidos pelo PPGAV, 1 (uma) cópia em CD no formato PDF, e a autorização para disponibilizar o trabalho em rede de internet.

14. ESTRUTURA CURRICULAR:

O Curso de Doutorado em Artes Visuais é composto de um elenco de disciplinas eletivas, seminários temáticos, seminários de pesquisa, seminários de orientação, seminários de redação de tese, atividade docente, atividades programadas, disciplinas obrigatórias e atividades obrigatórias, assim distribuídas:

Programa de Pós-Graduação – *Curso de Doutorado em Artes Visuais*

Área de Concentração: Artes Visuais

Ato de Autorização: Data: 1^a turma: 2013/02

Ato de Reconhecimento: Data:

Vigência: Carga Horária: 900

Total de Créditos: 60

Aprovação do Currículo: Resolução Nº 019/2012, de 15.05.2012, que “*Cria o Curso de Doutorado em Artes Visuais, dentro do Programa de PG em Artes Visuais, para oferecimento no Centro CEART*”.

15. QUADRO GERAL DOS CRÉDITOS/DOUTORADO:

ATIVIDADES	CRÉDITOS – Doutorado
DISCIPLINAS ELETIVAS	16
SEMINÁRIO TEMÁTICO	08
SEMINÁRIO DE PESQUISA I e II	08
SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO I, II e III	06
SEMINÁRIO DE TESE I, II e III	12
ESTÁGIO DOCÊNCIA I e II	04
ATIVIDADES PROGRAMADAS	06
TOTAL DE CRÉDITOS	60

DISCIPLINAS ELETIVAS			
Código	Nome da Disciplina	Nº de Créditos	Carga Horária
IMA	Influências Místicas na Arte	4	60
APC	Arte Pública na Contemporaneidade: Experiência e Produção de Sentido	4	60
ARLR	Arte Relacional: nos Limites do Real	4	60
OUI	O Urbano e suas Intersemioses	4	60

IAP	Intersecções entre Arte e Psicanálise	4	60
THA	Teorias da História da Arte	4	60
ATF	Arte, Tecnologias e Formação Docente	4	60
EAVI	Ensino das Artes Visuais e Inclusão	4	60
DIC	Desenho infantil, cognição e comunicação (Ensino e Visualidade 2)	4	60
EAV	Ensino de Artes Visuais e neurociência - fundamentos e implicações (Ensino e Visualidade 1)	4	60
LEI	Leitura de Imagens	4	60
AEEC	Ação Educativa em Espaços Culturais	4	60
AIN	Artes das Interfaces	4	60
IEP	Intervenção no Espaço Público	4	60
OEA	Outros Espaços da Arte	4	60
AIEP	Artes Imersivas: Interfaces e Implicações Estéticas e Políticas	4	60
TMC	Territorialidades Modernas e Contemporâneas	4	60
HAC	História, Arte e Cidade	4	60
PAC	Políticas e poéticas da arte africana contemporânea no contexto da globalização	4	60
IAD	Imaginação, Atos Criativos e Aprendizagem em Artes: Dimensões Estéticas e Cognitivas	4	60
FAE	Filosofia, arte e ensino	4	60
SSAP	Sobre ser artista professor	4	60
PEEP	Processos de escrita / Escutas de	4	60

	processo		
FNFE	Formas de narrar: fotografia e escrita	4	60

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS			
Código	Nome do Seminário	Nº de Créditos	Carga Horária
DEI	O desenho infantil entre dois séculos: as concepções de Georges-Henri Luquet	4	60
ECAV	Educação e Cultura nas Artes Visuais	4	60
DEG	Desenho e Esquemas Gráficos - Bases para uma Educação Inclusiva	4	60
HAOHT	História da Arte como operação de Hiper-texto	4	60
PAV	Performance nas Artes Visuais	4	60
ESI	Espaços Impressos	4	60
DILP	Das Instalações Interativas às Live Performance	4	60
JRAC	O Jogo Representacional na Arte Contemporânea: Reflexões e Táticas	4	60
CIS	Criação, Imaginação e Simbolismo: Diálogos Interdisciplinares entre Arte, Psicanálise e Psicologia	2	30
ADP	Arqueografia da Presença	4	60
CAVSC	Contemporizações: Artes Visuais em Santa Catarina	4	60
PDEA	O Pensamento da Diferença e o Ensino da Arte	4	60
PAPAE	Prática artística como pesquisa em Arte Educação	4	60

ISPS	Investigações sob(re) proposições sonoras	4	60
FRES	A Fotografia de rua como experiência do sensível	4	60
SEEAV	Seminário Especial de Teoria e História das Artes Visuais	4	60
SETHAV	Seminário Especial de Ensino das Artes Visuais	4	60
SEPAC	Seminário Especial de Processos Artísticos Contemporâneos	4	60

SEMINÁRIOS DE PESQUISA

Código	Nome do Seminário	Nº de Créditos	Carga Horária
SDP I	Seminário de Pesquisa I	4	60
SDP II	Seminário de Pesquisa II	4	60

SEMINÁRIOS DE ORIENTAÇÃO

Código	Nome do Seminário	Nº de Créditos	Carga Horária
SER I	Seminário de Orientação I	2	30
SER II	Seminário de Orientação II	2	30
SER III	Seminário de Orientação III	2	30

SEMINÁRIO DE TESE

Código	Nome do Seminário	Nº de Créditos	Carga Horária
SRT I	Seminário de Tese I	4	60
SRT II	Seminário de Tese II	4	60
SRT III	Seminário de Tese III	4	60

ATIVIDADES PROGRAMADAS			
Código	Atividades Programadas	Nº de Créditos	Carga Horária
ATP	Atividades Programadas	06	90

ESTÁGIO DOCÊNCIA			
Código	Estágio Docência	Nº de Créditos	Carga Horária
ED I	Estágio Docência I	02	30
ED II	Estágio Docência II	02	30

O número mínimo de créditos a completar para a aprovação do Curso de Doutorado é de 60 créditos. Para a integralização do Curso de Doutorado todos os alunos deverão cursar e executar as atividades de disciplinas eletivas, seminários temáticos, seminários de pesquisa, seminários de orientação, seminários de redação de tese, estágio docência e atividades programadas. A matriz curricular do curso de Mestrado em Artes Visuais é similar à matriz curricular do doutorado, porém com número de créditos menor.

16. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

Área de concentração: Artes Visuais

Linhos de Pesquisa:

- ***Ensino das Artes Visuais***: Nesta linha desenvolvem-se pesquisas sobre os diversos contextos do Ensino das Artes Visuais, considerando seus aspectos comunicacionais, inteligíveis e sensíveis, estéticos e artísticos. As investigações abrangem os processos formais e não formais de ensino, destacando-se as ações inclusivas, o desenho infantil ou para a criança, a formação do educador, a estética do cotidiano, a educação alternativa ou em espaços alternativos, bem como a educação voltada para as novas mídias e a arte criada a partir desses recursos.

Professores da Linha:

- Elaine Schmidlin (Mestrado)
- Jociele Lampert
- Mara Rúbia Sant'Anna
- Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva
- Maria Lúcia Batezat Duarte - professora em processo de aposentadoria
- Neli Klix Freitas - professora aposentada em 2013
- Sandra Regina Ramalho e Oliveira

- ***Processos Artísticos Contemporâneos***: contempla pesquisas ligadas a diferentes modos e meios artísticos articulando a prática processual e de experimentação com a reflexão crítica e teórica.

Professores da Linha:

- Célia Maria Antonacci Ramos
- José Luiz Kinceler - professor falecido em 2015
- Maria Raquel da Silva Stolf
- Marta Lúcia Pereira Martins (Mestrado)
- Nara Beatriz Milioli Tutida
- Regina Melim Cunha
- Yara Rondon Guasque Araujo - professora aposentada em 2014

- **Teoria e História das Artes Visuais:** Contempla pesquisas sobre experiências, sensibilidades e percepções artísticas e estéticas e que envolvem uma articulação no tempo-espacô. Reconhecendo a distância entre aquilo que um dia foi vivido e percebido e aquilo que se pode considerar como injunções e desdobramentos, assimilações e ressignificações, enfatiza um pensamento conceitual e metodologicamente atento ao objeto e aos sentidos que é possível alcançar.

Professores da Linha:

- Antonio Carlos Vargas Sant'Anna
- Rosangela Miranda Cherem
- Sandra Makowiecky

17. GRAUS ACADÊMICOS

O Doutorado em Artes Visuais concederá o grau de doutor com área de concentração em Artes Visuais.

18. EMENTAS

18.1 Disciplinas eletivas

Código	Disciplina	Cr.	CH	Professor responsável
IEP	Artes das Interfaces	4	60	Yara Rondon Guasque Araujo (professora aposentada em 2014)
Ementa: Investigação de uma arte que pressupõe o desenvolvimento de novas interfaces. A questão dos modos de produção e o papel dos commons.				
Bibliografia: ANDERSEN, Christian Ulrik. "Writerly Gaming: Political Gaming". In:				

	<p>ANDERSEN, Christian Ulrik; POLD, Soren Bro. Interface Criticism. Aesthetics Beyond Buttons. Aarhus: Aarhus University Press, 2011, pp. 162-199.</p> <p>BEIGULELMAN, G.; FERLA Jorge de La. Nomadismo Tecnológico. São Paulo: Editora Senac, 2011.</p> <p>COX, Geoff. "Means-end of Software". In: ANDERSEN, Christian Ulrik; POLD, Soren Bro. Interface Criticism. Aesthetics Beyond Buttons. Aarhus: Aarhus University Press, 2011, pp- 145-161.</p> <p>GRAU, Oliver. Arte Virtual: da ilusão à imersão. São Paulo: Unesp/Senac, 2007.</p> <p>KRYSA, Joasia.(Org.). Curating Immateriality. New York: DATA browser 03, Autonomedia, 2006.</p> <p>LILLEMOSE, Jacob. "Is There really Only One Word For it? Software Vocabularies in the Expanded Field of Interface Aesthetics". In: ANDERSEN, Christian Ulrik; POLD, Soren Bro. Interface Criticism. Aesthetics Beyond Buttons. Aarhus: Aarhus University Press, 2011, pp. 223-252.</p> <p>POLD, Soren Bro. "Interface Perception. The Cybernetic Mentality and Its Critics: Übermorgen.com". In: ANDERSEN, Christian Ulrik; POLD, Soren Bro. Interface Criticism. Aesthetics Beyond Buttons. Aarhus: Aarhus University Press, 2011, pp. 91-113.</p> <p>ZIELINSKI, Siegfried. Arqueologia da Mídia. Em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.</p>			
Código	Disciplina	Cr.	CH	Professor responsável
AIN	Artes Imersivas: Interfaces e Implicações Estéticas e Políticas	4	60	Yara Rondon Guasque Araujo <small>(professora aposentada em 2014)</small>
	<p>Ementa: Investigação de uma arte que incorpora a ubiquidade da tecnologia com novos desafios para a percepção, e que redimensiona a estética trazendo novos debates políticos quanto ao controle, acesso a dados pessoais, mesclando as esferas do público e do privado.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>AGAMBEN, Giorgio. "A politização da Vida"; "Os direitos do Homem e da Biopolítica"; "Vida que não merece viver"; " Política, ou seja, Dar Forma à Vida de um Povo"; " VP"; " Politizar a Morte"; "O Campo como</p>			

	<p>Nómos do Moderno"; " Limiar"; O poder soberano e a vida nua I. Belo Horizonte: UFMG, 2002, PP. 125-194</p> <p>GRAU, Oliver. "Espaços de conhecimento". In: GRAU, Oliver. Arte Virtual: da ilusão à imersão. São Paulo: Unesp/Senac, 2007, PP. 241-304.</p> <p>IPPOLITO, Jon. "Death by Wall Label". In: PAUL, Christiane (Ed.). New Media in the White Cube and Beyond. Curatorial Models for Digital Art. University of Califórnia Press. Berkeley, Los Angeles, London, 2008, p.106-132.</p> <p>KRYSA, Joasia. "Distributed Curating and Immateriality". In: PAUL, Christiane (Ed.). New Media in the White Cube and Beyond. Curatorial Models for Digital Art. University of Califórnia Press. Berkeley, Los Angeles, London, 2008, pp. 87-105.</p> <p>LAZZARATO, M. As revoluções do capitalismo. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2006.</p> <p>YUDICE, George. Produzindo a economia cultural: a arte colaboradora do insite. In: YUDICE, George. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004, p. 401-449.</p> <p>ZIZEK, Slavoj. De Homo otarius a Homo sacer. In: ZIZEK, Slavoj. Bem-vindo ao deserto do real! Estado de sítio! São Paulo: Boitempo editorial, 2003, p. 103-132.</p> <p>ZIELINSKI, Siegfried. Arqueologia da Mídia. Em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>Mídia. Em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.</p>			
Código	Disciplina	Cr.	CH	Professora Responsável
ATF	Arte, Tecnologias e Formação Docente	4	60	Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva
<p>Ementa: Tecnologias na formação de professores de arte. Mídias, Arte e educação. Estudos de Educação a Distância no ensino de arte. A Internet como fonte de pesquisa: da veiculação da imagem a produção de conhecimento artístico.</p> <p>Bibliografia:</p>				

	<p>BARRETO, Raquel G. Discursos, tecnologias, educação. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.</p> <p>DIAS, Paulo e OSÓRIO, Antônio José. Ambientes educativos emergentes. Braga, Pt: Universidade do Minho, 2008.</p> <p>DOMINGUES, Diana (Org.) Arte, ciência e tecnologia: passado, presente e desafios. São Paulo: UNESP, 2009.</p> <p>FIDALGO, Fernando, OLIVEIRA, Maria Auxiliadora, FIDALGO, Nara L. R. (Orgs.) A intensificação do trabalho docente: tecnologias e produtividade. Campinas, SP: Papirus, 2009.</p> <p>FRAGOSO, Suely (org.) Métodos de pesquisa para a Internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.</p> <p>LITTO, Fredric M. FORMIGA, Manuel M. M. (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. El maestro ignorante: cinco lecciones sobre la emancipación intelectual. Buenos Aires: Libros del Zorzal, 2007</p> <p>RUSH, Michel. Novas Mídias na Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>SIEGEL, Lee. El mundo a través de una pantalla: ser humano en la era de la multitud digital. Barcelona: Ediciones Urano, 2008.</p> <p>VINHOSA, Luciano. Obra de arte e experiência estética: arte contemporânea em questão. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.</p>
--	--

Código	Disciplina	Cr.	CH	Professora Responsável
FAE	Filosofia, arte e ensino	4	60	Elaine Schmidlin
Ementa: Filosofia em encontros com a arte e a educação; representação e diferença em filosofia e arte; linguagem e experiência do fora em Blanchot, Foucault e Deleuze; arte como bloco de sensações; ensino com e sobre arte.				
Bibliografia:				
BLANCHOT, Maurice. O livro por vir . Tradução Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005.				
_____. A parte do fogo . Tradução Ana M. Scherer. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.				
DELEUZE, Gilles. Francis Bacon : lógica da sensação. Tradução				

	<p>Roberto Machado (coordenação). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.</p> <p>_____. Crítica e clínica. Tradução Peter Pál Pelbart. 2. Ed. São Paulo: Ed. 34, 2011.</p> <p>_____; GUATTARI, Félix. O que é filosofia? Tradução Bento Prado Jr. E Alberto A. Muñoz. 2. Ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.</p> <p>_____. Kafka: por uma literatura menor. Belo Horizonte: Autentica editora, 2014.</p> <p>PELBART, Peter Pál. Da clausura do fora ao fora da clausura: loucura e desrazão. 2. Ed. São Paulo: iluminuras, 2009.</p> <p>SKLIAR, Carlos. Desobedecer a linguagem: educar. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2014.</p>
--	---

Código	Disciplina	Cr.	CH	Professora Responsável
SSAP	Sobre ser artista professor	4	60	Jociele Lampert
	Ementa: Referências, métodos e ferramentas de ensino e aprendizagem sobre ser professor/artista/pesquisador no contexto escolar. Relação entre estúdio de arte e educação. Cartografia como forma de ensino e aprendizagem.			

	<p>Bibliografia :</p> <p>DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Editora Martins, Fontes, 2010.</p> <p>JAFFE, Nick; BARNISKI, Becca; COX, Barbara Hackett. Teaching Artist Handbook - volume I: Tools, techniques and ideas to help any artist teach. Chicago: Universidade de Chicago Press, 2013.</p> <p>LAMPERT, Jociele. Digressions on art education in the teaching of painting in the studio: diary of teacher and artist. Research developed as a visiting professor in Teachers College/Columbia University. New York, EUA, 2013.</p> <p>PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.) Pistas do Método da Cartografia. SP: Editora Sulina, 2009.</p> <p>Sullivan, G. (2007). Creativity as Research Practice in the Visual Arts. In L. Bresler (Ed.) International Handbook of Research on Arts Education, Part 2, (pp.1181-1194). Dordrecht, The Netherlands: Springer.</p>
--	---

Código	Disciplina	Cr.	CH	Professor responsável
IEP	Intervenção no Espaço Público	4	60	Nara Beatriz Milioli Tutida
<p>Ementa: A cidade e seus arredores pensada como um espaço de investigação, percepção e realização do projeto artístico – espaço praticado. O espaço praticado não apenas como um lugar físico, mas um conjunto de ideias e sensações que se elabora a partir do lugar e de seus elementos e que conduzirão o pensamento artístico e seus múltiplos desdobramentos. Investigações de dispositivos acerca da inserção de trabalhos de caráter reproduutivo no espaço público, do ponto de vista da arte, da arquitetura e de âmbito social.</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>ARDENNE, Paul. Un arte contextual. Creación artística em medio urbano, em situación, de intervención, de participación. Murcia: CENDEAC e Ad Literam, 2002.</p> <p>_____ Arte, Experiencias y Territorios en proceso, Espacio público/Espaciosocial. Barcelona:Idensitat, 2007.</p> <p>CALVINO, Ítalo. Marcovaldo ou as estações na cidade. São Paulo:</p>				

	<p>Companhia das Letras, 2003</p> <p>CARERI,Francesco. Walkscapes.El andar como práctica estética.Barcelona: Gustavo Gili, 2002.</p> <p>KWON,Miwon.Um lugar após o outro: anotações sobre site-specificity.Tradução de Jorge Menna Barreto. Revista Arte & Ensaio 17 – EBA, UFRJ, ano xv, n.17, 2008.</p> <p>MADERUELO, Javier. La idea del espacio en arquitectura y el arte contemporáneos. Madrid: ediciones Akal, 2008.</p> <p>SMTHON,Robert. Un recorrido por los monumentos de Passaic, Nueva Jersey. Barcelona:Gustavo Gili, 2006.</p> <p>SCHULZ-DORNBURG,Julia. Arte e arquitetura: novas afinidades. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.</p> <p>SPECTOR,NANCY. Felix Gonzalez-Torres. Guggenheim Museum, 2007.</p>
--	--

Código	Disciplina	Cr.	CH	Professor responsável
EAVI	Ensino das Artes Visuais e Inclusão	4	60	Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva
Ementa: Teoria e prática na educação inclusiva. Pesquisa e formação de professores para o ensino inclusivo de artes visuais. Produção social da diferença. Matrizes curriculares e ação inclusiva. A inclusão no contexto da escolarização. Materiais pedagógicos inclusivos no ensino de Artes				
Bibliografia: <p>BISACCIONE, Paola, MENDES, Enicéia Gonçalves. Os desafios da transição da educação infantil para o ensino fundamental: como os professores lidam com um aluno com deficiência inserido em suas turmas? In: ALMEIDA, Maria Amélia (Org.) et al. Temas em educação especial: múltiplos olhares, Araraquara, SP, Junqueira & Marin editores, 2008.</p> <p>FONSECA DA SILVA, M. C. da R. MENDES LUNARDI, G. SCHAMBECK, R. F. Objetos Pedagógicos uma experiência inclusiva em oficinas de arte. Araraquara, S.P: Junqueira & Marin editores, 2012.</p> <p>FONSECA DA SILVA, M.C.R. E KIRST, A. C. O objeto pedagógico</p>				

	<p>na formação de professores de artes visuais. Florianópolis: Editora UDESC, 2010.</p> <p>FONSECA DA SILVA, M. C. da R. Educação, arte e inclusão: trajetórias de pesquisa. Florianópolis: UDESC, 2009.</p> <p>MARTINS, M.F. Marx, Gramsci e o conhecimento: ruptura ou continuidade? Campinas, SP: Autores Associados; Americana, SP: UNISAL, São Paulo, 2008.</p> <p>REILY, Lúcia. História, arte, educação: reflexões para a prática de arte na educação especial. In: BAPTISTA, Cláudio Roberto. MORENO, Kátia Regina; JESUS, Caiado e Denise M. de (Orgs). Educação Especial: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2008. p. 221-266.</p>
--	--

Código	Disciplina	Cr.	CH	Professor Responsável
ARLR	Arte Relacional: nos Limites do Real	4	60	José Luiz Kinceler (professor falecido em 2015)
Ementa: A representação na arte contemporânea a partir da estética relacional. Formas relacionais em arte: institucional e complexa, sua estruturação de acordo com processos criativos que atuam nos limites da representação em arte. Da reinvenção dos signos da cultura ao uso dos referentes de outros campos de saberes. Descontinuidades no cotidiano: O encontro e o convívio.				
Bibliografia: <p>BISHOP, Claire. Antagonism and Relational Aesthetics in October. Cambridge: The MIT Press. v.1, nº 110, 2004.</p> <p>BOURRIAUD, Nicolas. Esthétique relationnelle. Les presses du réel. París, 1998.</p> <p>_____. Postproducción. Adriana. Hidalgo Editora, Buenos Aires. 2001.</p> <p>FOSTER, Hal. El retorno de lo real: la vanguardia a finales de siglo. Trad. por Alfredo Brotons Muñoz. Madrid: Akal, 2001 [1996].</p> <p>_____. Recodings: Art, spectacle, cultural politics. Seattle: Bay Press, 1992.</p> <p>KRAUSS, Rosalind <i>et al.</i> October: the second decade, 1986 – 1996.</p>				

	Cambridge: The MIT Press, 1997. SUELY ROLNIK , FÉLIX GUATTARI. Cartografias do desejo. Petrópolis RJ : Editora Vozes, 2007.
--	--

Código	Disciplina	Cr.	CH	Professor Responsável
APC	Arte Pública na Contemporaneidade: Experiência e Produção de Sentido	4	60	José Luiz Kinceler (professor falecido em 2015)
Ementa: Os processos criativos da arte pública frente às necessidades de representação da arte contemporânea. O uso dos referentes de outros campos representacionais. Descontinuidades no cotidiano. O encontro e o convívio como forma de representação em arte.				
Bibliografia: BISHOP, Claire. Antagonism and Relational Aesthetics In: October. Cambridge : The MIT Press. v.110, Fall, 2004. BOURRIAUD, Nicolas. Radicante. Adriana. Hidalgo Editora, Buenos Aires, 2006. BREA, José Luís. La era postmedia: acción comunicativa, prácticas (post)artísticas y dispositivos neomediales. Salamanca. Centro de Arte de Salamanca, 2002. FELSHIN, Nina. But is it art? The spirit of art as activism. Seattle: Bay Press, 1996 [1995]. FOSTER, Hal. For a Concept of the Political In: Art. Art In America. April 1984. KESTER, Grant H. Art, Activism & Oppositionality: Essays from Afterimage. Durham: Duke University Press, 1998. RANCIÈRE, Jacques. The Politics of Aesthetics: the distribution of the sensible. Trad. por Gabriel Rockhill. London: Continuum, 2005. REGUERA, Galder. La resistencia creativa. Lapiz. Madrid. n. 203, Mayo 2004, pp 54-59. LACY, Suzanne. Mapping the terrain: new genre public art. Seattle: Bay Press, 1995.				

	LADDAGA, Reinado. Estética de la Emergencia , Adriana Hidalgo Editora, Buenos Aires, 2006.
--	---

Código	Disciplina	Cr.	CH	Professor Responsável
PAC	Políticas e poéticas da arte africana contemporânea no contexto da globalização	4	60	Célia Maria Antonacci Ramos
	Ementa: Abordagens dos estudos culturais pós-coloniais. Estudos das problemáticas da globalização a partir das poéticas de artistas contemporâneos. As poéticas e a políticas na obra do artista Rasheed Araeen frente ao sistema da arte. Políticas e poéticas da arte africana no contexto colonial e pós-colonial. Desafios contemporâneos do sistema das artes: as políticas das curadorias contemporâneas.			
	Bibliografia:			
	ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas. Reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo . Lisboa, Edições 70, 2005.			
	ARAEEN, Rasheed. Making Myself Visible . London, Kala Press, 1984.			
	BARSON, Tanya, Peter Gorschluter, Petrine Archer-Straw and Roberto Conduru (orgs.). Afro-Modern: Journeys Through the Black Atlantic . Trade Gallery, London, 2010.			
	BELTING, Hans et al. Global Studies, Mapping Contemporary art and culture . Hatje Cantz Verlag, Germany, 2011.			
	ENWEZOR, Okwui e ChikaOkeke-Agulu. (orgs.) Contemporary African Art Since 1980 . Bologna, 2009.			
	FANON, Franz. Black Skin, White Masks . New York, Grove Press, 2002.			
	_____. The Wretched of the Earth . New York, Grove Press, 2005.			
	GILROY, Paul. O Atlântico Negro . Rio de Janeiro, editora 34, 2008.			
	_____. Entrecampos. Nações, Culturas e o Fascínio da Raça . São Paulo, Annablume, 2007.			
	OGUIBE, Olu. The culture game . University of Minnesota Press. Minneapolis, London, 2004.			
	SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização, do pensamento único à consciência universal . São Paulo, Editora Hucitec, 1994.			

	SOVIK, Liv (org.) Stuart Hall. Da Diáspora, identidade e mediações culturais. Belo Horizonte, Humanitas, 2003.				
Código	Disciplina	Cr.	CH	Professor responsável	
OUI	O Urbano e suas Intersemiozes	4	60	Célia Maria Antonacci Ramos	
Ementa: A disciplina parte do estudo sobre cultura e comunicação. Estuda o meio urbano enquanto um sistema semiótico de produção, recepção, consumo e armazenamento de formas emergentes de cultura e arte no dia-a-dia da cidade. Salienta as possibilidade de vinculação intrínseca desses novos códigos no sistema das Artes Visuais, tais como cinema, vídeo, performance, fotografia, instalação, escultura, arquitetura, dança e pintura. A pesquisa enfatiza esses critérios na cidade de Florianópolis.					
<p>Bibliografia:</p> <p>BHABHA, Homi. KO Local da Cultura. Belo Horizonte: UFMG, Humanitas. .2003.</p> <p>DEUTSCHE, RosalynEvictions .Art and Spatial Politics Massachusetts. MIT. .1998.</p> <p>FELSHIN, Nina. (org.) But is it Art? (the spirit of Art as Activism). Seattle. Bay Press. HALL, Stuart. (2005) A identidade cultural. Pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A.</p> <p>ARENTE, Hannah. As Origens do Totalitarismo. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.</p> <p>_____ A Condição Humana. Companhia das Letras, São Paulo, 2010</p> <p>HEBDIGE, Dick Subculture (the meaning of style).London and New York Routledge. (2001).</p> <p>SANTOS, Milton. O País distorcido. São Paulo: Publifolha. (2000)</p> <p>SAID, Edward. Cultura e Imperialismo, São Paulo, Companhia das Letras, 2005.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de; RODRIGUES, Glauco Bruce. Planejamento urbano e ativismos sociais. São Paulo: UNESP. 2004</p> <p>SOVIK, Liv (org.). Stuart Hall, Da Diáspora (Identidades e Mediações Culturais). Minas Gerais: Humanitas. (2003)</p>					

Código	Disciplina	Cr.	CH	Professora Responsável
OEA	Outros Espaços da Arte	4	60	Regina Melim Cunha
Ementa: Sobre a criação de espaços da arte que surgem a partir das demandas de proposições artísticas contemporâneas. São espaços que se somam aos de uma sala expositiva de um museu ou galeria e apontam outros questionamentos para o sistema da arte.				
Bibliografia:				
ALLEN, Gwen. Artists' Magazines: An Alternative Space for Art. Cambridge/London: The MIT Press, 2011.				
LIND, Maria; GILLICK, Liam. Curanting with light lugagge. Kunstverein. Munique. Frankfurt: Revolver, 2005.				
LIPPARD, Lucy. Six years: the dematerialization of the art object from 1966 to 1972. Berkeley: University of California Press, 2001.				
OBRIST, Hans Ulrich. Uma breve história da curadoria. São Paulo: Bei Comunicação, 2010.				
SHARMACHARJA, Shamita. A Manual for the 21st Century Art Institution. London: Koenig Books/Whitechapel Gallery, 2009.				
WILSON, Martha, ROTH, Moira e FOWLE, Kate. Martha Wilson Sourcebook: 40 Years of Reconsidering Performance, Feminism, Alternative Space. NY: Independent Curator International, 2011.				

Código	Disciplina	Cr.	CH	Professora Responsável
PEEP	Processos de escrita / Escutas de processo	4	60	Maria Raquel da Silva Stolf
Ementa: Articulações entre processos de escrita e modos/modulações de escuta. Usos heterogêneos da palavra no campo da arte contemporânea e seus processos <i>intermídia</i> . Relações entre escrita, escuta e ficção nos trânsitos entre palavra e silêncio, escuta e leitura, oralidade e escrita.				
Bibliografia:				
BLANCHOT, Maurice. A Conversa Infinita: a palavra plural. São Paulo: Escuta, 2001. <small>[SEP]</small>				
CAGE, John. De segunda a um ano. São Paulo: Hucitec, 1985. <small>[SEP]</small>				

	<p>FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (org.). Escritos de Artistas. Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</p> <p>HERMANN, Gauthier; REYMOND, Fabrice; VALLOS, Fabien. Art Conceptual - une anthologie. Paris: Éditions MIX, 2008.<small>[SEP]</small></p> <p>KOTZ, Liz. Words to be looked at: language in 1960s art. Cambridge: The MIT Press, 2007.<small>[SEP]</small></p> <p>LABELLE, Brandon; MIGONE, Christof (orgs.). Writing Aloud: The Sonics of Language. Los Angeles: Errant Bodies Press with Ground Fault Recordings, 2001. (com CD de áudio)<small>[SEP]</small></p> <p>STILES, Kristine, SELZ, Peter (orgs.). Theories and Documents of Contemporary Art: a sourcebook of artists' writings. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press, 1996.<small>[SEP]</small></p>
--	--

Código	Disciplina	Cr.	CH	Professora Responsável
FNFE	Formas de narrar: fotografia e escrita	4	60	Marta Lúcia Pereira Martins
Ementa: Forma de narrar arte. Disciplina prático-teórica de leituras e exercícios de escrita ficcional e fotografia. Experiência de limites do documental com a ficção. Artes visuais e literatura. Articulações do fazer-dizer: literatura e arte.				
Bibliografia: <p>AIRA, Cesar. Pequeno Manual de Procedimentos. Curitiba: Arte e Letra, 2007.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras Escolhidas, volume I. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>DEBRAY, Régis. Vida e Morte da Imagem. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>CORTÁZAR, Julio. Histórias de Cronópios e de Famas. Rio de janeiro: Civilização brasileira, 2009</p> <p>HALFON, Eduardo. O Boxeador polaco. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.</p>				

Código	Disciplina	Cr.	CH	Professora Responsável
--------	------------	-----	----	------------------------

DIC	Desenho infantil, cognição e comunicação (Ensino e Visualidade 2)	4	60	Maria Lúcia Batezat Duarte <small>(professora em processo de aposentadoria)</small>
Ementa: Memória e a constituição dos sujeitos. Imagem, cérebro e mente. Concepção de desenho. Visualidade e desenho. O desenho como apreensão e concepção dos objetos do mundo. Desenho e categorias cognitivas. Realismo no desenho infantil. Desenho infantil: processos cognitivos e comunicacionais.				
Bibliografia:				
ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. Uma psicologia da visão criadora. São Paulo:Pioneira/EDUSP, 1980.				
BIDEAUD, Jacqueline. HOUDÉ, Olivier. PEDINIELLI, Jean-Louis. L'homme en développement. Paris: PUF, 2004.				
COX, Maureen. Desenho da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2001.				
DAMÁSIO, Antônio R. O mistério da consciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.				
DARRAS, Bernard. Au commencement était l' image. Du dessin de l' enfant à la communication de l'adulte. Paris: ESF Éditeur, 1996				
DARRAS, Bernard. L' image, un vue de l'esprit. Étude comparée de la pensée figurative et de la pensée visuelle. Recherches en communication , n.9 Bélgica, 1998.				
DUARTE, Maria Lúcia Batezat. O desenho do pré-adolescente: características e tipificação. Dos aspectos gráficos à significação nos desenhos de narrativa. Tese de Doutoramento. São Paulo: ECA/USP. 1995.				
FREUD, Sigmund. Proyecto de una psicología para neurologos. Obras Completas. Tomo I. Madri: Biblioteca Nueva, 3 ^a ed. 1973.				
GOMBRICH, Ernest H. Meditações sobre um cavalinho de pau e outros ensaios sobre a teoria da arte. São Paulo: EDUSP, 1999.				
LUQUET, Georges-Henri. O desenho infantil. Porto: Ed. do Minho. 1969.				

Código	Disciplina	Cr.	CH	Professora Responsável
EAV	Ensino de Artes Visuais e neurociência - fundamentos e implicações (Ensino e Visualidade 1)	4	60	Maria Lúcia Batezat Duarte (professora em processo de aposentadoria)
Ementa: Como o cérebro funciona. Modalidades sensoriais. Padrões neurais, mapas e imagens mentais. Cérebro e mente. As generalidades biológicas e o sujeito particular. O cérebro e as imagens. A mente e as imagens. Semântica e imagem visual: a criança e o artista. O ensino de Artes Visuais frente à compreensão do funcionamento do cérebro e da mente.				
<p>Bibliografia:</p> <p>CHANGEUX, Jean-Pierre. Les universaux de la pensée. In: CONFÈRENCE DE L'UNIVERSITÉ DE TOUS LES SAVOIRS, 443, 24 juillet, 2002. Anais... Disponível em: <http://www.lemonde.fr/savoirs-et-connaissances/article/2002/07/03/jean-pierre-changeux-les-universaux-de-pensee_283523_3328.html>. Acesso em: 16 fev. 2008.</p> <p>DAMÁSIO, Antônio R. (1999) O mistério da consciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>DUARTE, Maria Lúcia Batezat. Desenho infantil e seu ensino a crianças cegas. Razões e método. Curitiba: Insight, 2011.</p> <p>JACOB, Pierre; JEANNEROD, Marc. The motor theory of social cognition. A critique. Interdisciplines, 2004. Disponível em: <http://www.interdisciplines.org/mirror/papers/2>. Acesso em: 30 nov. 2005.</p> <p>JEANNEROD, Marc. Système nerveux et apprendissage Apprendre & Eduquer. Les Cahiers Millénaires, Lyon, France, n. 31, p. 21-27, 2005.</p> <p>JEANNEROD, Marc. La main, l'action et la conscience. Entrevista. In: DORTIER, Jean-François (Coord.). Le cerveau et la pensée. Paris: Editions Sciences Humaines, 2003. p. 441-449.</p> <p>GUÉRIN, Fanny. SKA, Bernardette. BELLEVILLE, Sylvie. (1999) "Cognitive processing of drawing abilities." Brain and Cognition, n. 40, p. 464-478, 1999.</p> <p>ROCHA, Armando Freitas da. O cérebro. Um breve relato de sua função. Jundiaí, SP: CMYK Design, 1999.</p>				

Código	Disciplina	Cr.	CH	Professora Responsável
IAD	Imaginação, Atos Criativos e Aprendizagem em Artes: Dimensões Estéticas e Cognitivas Ementa: Estudos sobre o Imaginário em Arte e Educação. Criatividade em Arte e Educação. Processos Perceptivos, Memória, Representações Mentais, Representações Sociais, Arte e conhecimento. Dimensões estéticas, perceptivas e cognitivas na aprendizagem em arte. Bibliografia: GARDNER, Howard. Arte, Cérebro e Mente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. GARDNER, Howard. A Arte e o Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. OSTROWER, Fayga. Sensibilidade do Intelecto. São Paulo: Campus, 1998. PIAGET, Jean.; INHELDER, Bärbel. A Função Semiótica. In:PIAGET, Jean; ILNHELDER,Bärbel. Psicologia da Criança. Diffel: Rio de Janeiro,1978. Schüller,Fernando; Barcellos,Marília.(ORGs). Fronteiras: Arte e Pensamento na época do Multiculturalismo. Porto Alegre: ARTMED, 2006. VYGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987. VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003. VYGOTSKY, Lev S. La Imaginación Y la Arte en la Infancia. Madrid: Ed. Akal, 2009.	4	60	Neli Klix Freitas (professora aposentada em 2013)

Código	Disciplina	Cr.	CH	Professora Responsável
IAP	Intersecções entre Arte e Psicanálise Ementa: Intersecções entre Psicanálise e Arte: percurso histórico, relações com o sujeito. Criatividade. Subjetividade. Olhar, espaço e	4	60	Neli Klix Freitas (professora aposentada em 2013)

	<p>apropriação. Estatuto da imagem e particularidades dos laços sociais.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>ANZIEU, D. El Cuerpo de la Obra: ensayos psicoanalíticos sobre el trabajo creador. Mexico: Siglo Veinteuno, 1995.</p> <p>CASTORIADIS, C.(1978). A Descoberta da Imaginação. In: CASTORIADIS, C. As Encruzilhadas do Labirinto II. Os domínios do homem. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.</p> <p>FRAYZE-PEREIRA, J. Arte, Dor: Inquietudes entre Estética e Psicanálise. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.</p> <p>FREUD, S. (1910) Leonardo da Vinci e uma lembrança da sua Infância. In: Obras Completas. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago.vol. XI, 1989.</p> <p>FREUD, S. (1919) O Estranho. In: Obras Completas. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, v. 12. 1989.</p> <p>LACAN, J. (1964). O Seminário. Os quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, v. 11,1990.</p> <p>QUINET, A. Um Olhar a mais: ver e ser visto na psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 2004.</p> <p>REA, S. Transformatividade: aproximações entre psicanálise e artes plásticas: Renina Katz, Carlos Faardo, Flavia Ribeiro. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2000.</p> <p>RIVERA, T.;SAFATLE, V. Sobre Arte e Psicanálise. São Paulo: Escuta, 2006.</p> <p>SLAVUTZKY, A; SOUZA, E.A.; TESSLER, E.. A Invenção da Vida: Porto Alegre: Artes & Ofícios, 2001.</p>
--	--

Código	Disciplina	Cr.	CH	Professor Responsável
IMA	Influências Místicas na Arte	4	60	Antonio Vargas Sant'Anna
Ementa: Origem mística da Arte: xamanismo e teorias antropo-arqueológicas. A visão mística platônica. Influências gnósticas e neoplatônicas na arte da antiguidade. A visão mística da arte da Idade				

	Média ao Barroco. A visão heróico-romântica do artista do final do século XVIII e início do XIX. Herança romântica na arte moderna e no modelo de artista. Pós modernismo, heranças e rupturas.
Bibliografia:	
DURAND, Gilbert. O imaginário. Ed. Difel, RJ 1998.	
KRIS, E & KURZ,O La leyenda del artista. Madrid:Catedra,1982.	
LEAKEY, Richard A origem da espécie humana. Ed. Rocco, RJ,1997.	
PAGELS, Elaine. Os evangelhos gnósticos. Ed. Objetiva, RJ, 2006.	
WARNKE, Martín . O artista da corte. Ed. Edusp, SP, 2001.	

Código	Disciplina	Cr.	CH	Professora Responsável
LEI	Leitura de Imagens	4	60	Sandra Regina Ramalho e Oliveira
Ementa: Introdução à Semiótica. As distintas matrizes teóricas. Semiótica e seus conceitos. Semiótica Discursiva. Semiótica Visual. Plano de Expressão e Plano de Conteúdo nas diversas linguagens estéticas e artísticas. Aplicações da Semiótica no campo do Sistema Visual. Intertextualidades: isotopias figurativas e isotopias temáticas. Leitura de imagens fundada em bases teóricas distintas da semiótica.				
Bibliografia:				
DONDIS, D. Sintaxe da linguagem visual. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1991.				
FLOCH, J.-M. Identités Visuelles. Paris: PUF, 1995.				
FONTANILLE, J. Semiótica do Discurso. São Paulo: Contexto, 2007.				
GREIMAS, A. J. & J. COURTÉS. Dicionário de Semiótica. São Paulo: Cultix, 1989.				
LANDOWSKI, E. Passions sans nom. Paris: PUF, 2004.				
MUKAROVSKÝ, J. Escritos sobre estética e semiótica da arte. Lisboa: Estampa, 1993.				
NÖTH, W. Panorama da Semiótica – de Platão a Peirce. São				

	<p>Paulo: Annablume, 1998.</p> <p>_____. A Semiótica no século XX. São Paulo, Annablume, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, A. C. (org.). Semiótica Plástica. São Paulo: Hacker, 2005.</p> <p>RAMALHO E OLIVEIRA, S. R. Imagem também se lê. São Paulo: Rosari, 2009.</p>
--	--

Código	Disciplina	Cr.	CH	Professora Responsável
AEEC	Ação Educativa em Espaços Culturais	4	60	Sandra Regina Ramalho e Oliveira
<p>Ementa: Concepções de museus e de espaços expositivos contemporâneos. Crise nos museus. Espaços culturais e ação educativa: de guia a educador. Diferentes propostas de ação educativa: teorias e práticas. Novas tendências de ação educacional na contemporaneidade. Material pedagógico para ação educativa. O público: os públicos e os públicos especiais. Planejamento da Ação Educativa.</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>CLAIR, J. Malaise dans les Musées. Paris: Flammarion, 2007.</p> <p>FRANZ, Teresinha S. O arte-educador em Museu de Arte. In: Educação para a Compreensão da Arte. Florianópolis: Insular, 2001.</p> <p>HOMS, M. I. P. Pedagogía museística: nuevas perspectivas y tendencias actuales. Barcelona: Ariel, 2007.</p> <p>HUERTA, R. Maestros y museos: educar desde la invisibilidad. Valencia: PUV, 2010.</p> <p>LEITE, M. I & OSTETTO, L. E. Museu, Educação e Cultura. São Paulo: Papirus, 2005.</p> <p>OTT, Robert W. Ensinando crítica nos Museus. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>MALRAUX, A. Le musée imaginaire. Paris: Gallimard, 1965.</p> <p>MARTINS, M. C. Mediação: provocações estéticas. São Paulo,</p>				

	CNPq/UNESP, 2005. ROSSI, Maria Helena W. O julgamento na leitura estética. In: Imagens que falam: leitura da arte na escola . Porto Alegre: Mediação, 2003. THISTHELWOOD, David. Estudos críticos: o museu de arte contemporânea e a relevância social. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte-educação: leitura no subsolo . São Paulo: Cortez, 2001.			
Código	Disciplina	Cr.	CH	Professora Responsável
THA	Teorias da História da Arte	4	60	Sandra Makowiecky
Ementa: Os diferentes regimes de verdade sobre a história da arte: distinções e implicações. Os diferentes regimes de verdade sobre a obra de arte: subjetivação e exterioridade; familiaridades e estranhamentos, potências e desvios. Os diferentes regimes de verdade sobre a imagem e o pensamento plástico: retórica e abismos do visível. Conteúdos de história da arte relacionados com processos individuais de criação.				
Bibliografia:				
ARGAN, G. Carlo. Imagen e persuasão . Tradução: Mauricio Santana Dias. S.P.: Cia das Letras, 2004.				
BURUCÚA, José. História, arte, cultura. Buenos Aires : Fundo de Cultura Econômica, 2002.				
FOCILLON, Henri. Vida das formas . Tradução: Léa Maria Sussekkind Viveiros de Castro. R.J.: Zahar, 1983.				
GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais . Tradução: S.P.: Cia das Letras, 1989.				
GOMBRICH, Ernst. Meditações sobre um cavalinho de pau . Tradução: Geraldo Gerson de Souza S.P.: EDUSP, 1999. 1ª ed.				
MALRAUX, André. O museu imaginário . Lisboa, Edições. 70, 1965.				
MERLEAU-PONTY, M. O olho e o espírito . S.P.: Cosac & Naify, 2003.				
PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética . São Paulo: Martins Fontes, 1989.				
SCHAMA, Simon. O poder da arte . São Paulo, Companhia das Letras, 2010.				

	WÖEFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da História da Arte. Tradução: João Azenha Junior. S.P.: Martins Fontes, 2000, 4ª ed.			
Código	Disciplina	Cr.	CH	Professora Responsável
HAC	História, Arte e Cidade	4	60	Sandra Makowiecky
Ementa: Arte e cidade através da historiografia do século XX (historiadores da arte). Arte e cidade como territórios de memórias, afetos e sensibilidades (olhares conforme os artistas). Arte e cidade entre imagens do mundo e mundo das imagens, familiaridades, estranhamentos, potências, desvios (espaços e interlocuções artísticas).				
Bibliografia:				
ARGAN, Carlo Giulio. A história da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1998.				
BENJAMIN, Walter. Passagens. Belo Horizonte: UFMG, 2006.				
BOIS, Yve-Alain. A pintura como modelo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.				
BOTTON, Alain de. A arte de viajar. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.				
DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. Diferença e Repetição. Tradução: R.J.: Graal, 1988.				
DIDI-HUBERMAN, Georges. Ante el tiempo. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2006.				
FOCILLON, Henri. Vida das formas. Rio de Janeiro: Zahar, 1983, cap. V.				
FORTUNA, Carlos. Simmel e as cidades históricas italianas – Uma introdução. In: Revista Crítica de Ciências Sociais. Nº 67. Dez. 2003.				
MUNFORD, LEWIS. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1991.				
PESAVENTO, Sandra J.; SOUZA, Célia (orgs.). Imagens urbanas: os diversos olhares na formação do imaginário. Porto Alegre: Editora da UFRS, 1997.				
SCHAMA, Simon. Paisagem e memória. S.P. Companhia das Letras, 1996.				

Código	Disciplina	Cr.	CH	Professora Responsável
TMC	<p>Territorialidades Modernas Contemporâneas</p> <p>Ementa: Sensibilidades e percepções no século XIX e XX: generalidades e singularidades, imagem e pensamento. Moderno e contemporâneo: persistências e sobrevivências, metamorfoses e deslocamentos. Texto e contexto das experiências artísticas: subjetividades e exterioridades, potências e desvios.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BASBAUN, Ricardo (org.). Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias. R.J: Rios Ambiciosos, 2001.</p> <p>DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. Diferença e Repetição. R.J.: Graal, 1988.</p> <p>_____. O que é filosofia. R.J.: Ed. 34, 1993.</p> <p>_____. Mal de arquivo: uma impressão freudiana. R.J. Relume Dumará, 2001.</p> <p>DIDI-HUBERMAN, Georges. L'Image survivante. Paris: Les Éditions du Minuit, 2002.</p> <p>_____. Ante el tiempo. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2006.</p> <p>KRAUSS. Rosalind. L'inconscient optique. Paris.: Au même Titre, 1992.</p> <p>_____. La originalidad de la vanguardia y otros mitos modernos. Madrid: Alianza, 1996.</p> <p>_____. Caminhos da Escultura moderna. S.P.: Martins Fontes, 1998.</p> <p>_____. O fotográfico. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. Os Pensadores, Obras Incompletas. S.P.: Novo Horizonte, 1987. vols I e II.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. O inconsciente ótico. S.P.: Ed.34, 2009.</p> <p>_____. A partilha do sensível. S.P.: Ed.34, 2005.</p>	4	60	Rosângela Miranda Cherem

19.3 SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

Código	Seminário temático	Cr.	CH	Professora Responsável
HAOHT	História da Arte como operação de Hiper-texto	4	60	Rosângela Miranda Cherem
Ementa: A natureza da imagem e sua relação com a obra de arte: desdobramentos teóricos e implicações da crítica. A história da arte e seu alcance: eternos retornos ou avanço sobre inquietações. Exercícios de leitura: a obra como acontecimento / a arte como percepto / a arte como subjetivação / a arte como produção serial / a arte como imagem-sensível.				
Bibliografia:				
	BLANCHOT, Maurice. A conversa infinita. São Paulo: Ed. Escuta, vls. 1 e 2, 2001-07.			
	CABANNE, Pierre. Marcel Duchamp: Engenheiro do Tempo Perdido. S.P.: Perspectiva, 2002.			
	DELEUZE, Gilles. A lógica do sentido. São Paulo: Perspectiva, 2007.			
	_____. A lógica da sensação. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.			
	_____. Atlas. Madri: Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, 2011.			
	FERREIRA, GLÓRIA & COTRIM, CECÍLIA (Orgs). Escritos de Artista R.J.: Zahar, 2006.			
	FLAUBERT, Gustave. As tentações de Santo Antão. São Paulo: Iluminuras, 2004.			
	OBRIST, Hans Ulrich. Arte agora!. S.P.: Alameda, 2006.			
	OVÍDIO. Metamorfoses. S. Paulo: Hedras, 2007.			
	RANCIERE, J. Le destin des images. Paris: La Fabrique Editions, 2003.			
	PEREC, Georges. A coleção particular. São Paulo: Cosac Naify, 2004.			
Código	Seminário temático	Cr.	CH	Professora Responsável

ADP	Arqueografia da Presença	4	60	Rosangela Miranda Cherem
Ementa: A sobrevivência da imagem: pilhagem e empilhamento; montagem, corte e cintilação; herança e destino. A vida das formas: aparência e aparição; semelhança e similitude; presentificação e deslocamento, metamorfose e alteração. Coleção e série: armazenamento e estocagem. O arquivo biblioteca e museu; arsenal e acervo; relíquia e fetiche.				
Bibliografia:				
AGAMBEN, Giorgio. El Lenguaje y la muerte: Un seminario sobre el lugar de la negatividad. Valencia: Pre-Textos: 2008.				
ARASSE, Daniel. Le Detail. Paris: Flammarion, 2006.				
BARTHES, Roland. O rumor da língua. Tradução: Mario Laranjeira S.P.: Brasiliense, 1988.				
BATAILLE, Georges. Lascaux: El nacimiento del arte. Tradução: Argentina: Alcion, 2003.				
BONNEFOY, Yves. Lugares y destinos de la imagen. Tradução: Silvio Mattonni. Buenos Aires: Ensayo, 2007.				
DIDI-HUBERMAN, Georges. La Imagen Mariposa.. Barcelona: Mudito & Co, 2007.				
_____.. Phasmes. Essais sur L'Apparition. Paris: Les Édit. de Minuit, 1998.				
FOCILLON, Henri. Vida das formas. Tradução: Léa Maria Sussekkind Viveiros de Castro. R.J.: Zahar, 1983.				
MALRAUX, André. O museu imaginário. Tradução: Lisboa: Edições 70, 2000.				
MELOT, Michel. Une breve histoire de l'image. Paris: Neuf, 2007.				
MICHAUD, Philippe-Alain. Aby Warburg et l'image em mouvement. Paris: Macula, 2006.				
WARBURG, Aby. Le Rituel du Serpent. Art & anthropologie. Paris: Macula.				
Código	Seminário temático	Cr.	CH	Professor Responsável

JRAC	<p>O Jogo Representacional na Arte Contemporânea: Reflexões e Táticas</p> <p>Ementa: Estratégias e táticas em processos criativos complexos. O artista como mediador, Processo criativo compartilhado.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BEY, Hakim – T.A.Z.: The Temporary Autonomous Zone, Ontological Anarchy, Poetic Terrorism. Nova Iorque. Autonomedia, 2003. ISBN: 1570271518.293 In Developing Ideias Digest, uma publicação suspensa (1996-1999), disponível para consulta online em: http://www.iisd.org/didigest/glossary.htm.</p> <p>CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Trad. por Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Editora Vozes, 2000 [1980].</p> <p>FERRY, L. Aprender a Viver. Filosofia para os novos Tempos. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2007.</p> <p>GUASCH, Anna Maria. El arte último del siglo XX. Del posminimalismo a lo multicultural. Madrid: Alianza, 2000.</p> <p>GUATTARI, Félix, As três ecologias. Campinas/SP: Papirus, 2004.</p> <p>_____. Caosmose um novo paradigma estético. São Paulo: Editora 34. 1992.</p> <p>LADDAGA, Reinado. Estética de la Emergencia, Adriana Hidalgo Editora, Buenos Aires. 2006.</p> <p>LARROSSA. B. Notas sobre a experiência e o saber de experiência Disponível em<http://www.miniweb.com.br/atualidade/INFO/textos/saber.htm></p> <p>RANCIÈRE, Jacques – Sobre políticas estéticas. Trad. por Manuel Arranz. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 2005.</p>	4	60	José Luiz Kinceler (professor falecido em 2015)
------	---	---	----	---

Código	Seminário temático	Cr.	CH	Professora Responsável
ESI	Espaços Impressos	4	60	Regina Melim Cunha
Ementa: Análise de proposições artísticas contemporâneas em que a				

	<p>noção de espaço impresso surge como um elemento constitutivo de investigação. Difusão e circulação de obras à formação de novos circuitos; extração do meio físico de uma sala expositiva aos questionamentos do sistema da arte como um todo.</p>
Bibliografia:	
ALBERRO, Alexander. Conceptual Art and the politics of publicity. Cambridge: MIT Press, 2003.	
BROGOWSKI, Leszek. Éditer L'Art: Le livre d'artist et l'histoire du livre. Chateau: Lês Éditions de La Transparence , 2010.	
DELACROIX, Anne Moeglin. Esthetique Du livre d'artiste 1960-1980. Paris: Jean-Michel Place/Bibliothèque Nationale de France, 1997.	
FUSCO, Maria e HUNT, In: Put About: A Critical anthology on Independent Publishing. London: Book Works, 2004.	
LAUF, Cornelia e PHILLPOT, Clive. Artist/Author: Contemporary Artists' Book. New York: The American Federation of Arts, 1998.	
SILVEIRA, Paulo. A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.	

Código	Seminário temático	Cr.	CH	Professora Responsável
PAV	Performance nas Artes Visuais	4	60	Regina Melim Cunha
Ementa		Possibilidades do alargamento do termo 'performance' no campo das artes visuais vislumbrando-a como uma categoria aberta e com os seus limites mais distendidos.		
Bibliografia				
GOLDBERG, Roselee. A Arte da Performance. SP: Martins Fontes, 2006.				
HOFFMANN, Jens e JONAS, Joan. Perform. London: Thames & Hudson , 2005.				
MELIM, Regina. Performance nas artes visuais. RJ: Jorge Zahar				

	<p>Editor, 2008.</p> <p>SCHIMMEL, Paul (org.). Out of Actions: between performance and the object, 1949-1979. Los Angeles/London: MoCA/Thames and Hudson, 1998.</p> <p>STILES, Kristine e SELZ, Peter. Theories and Documents of Contemporary. Art: a sourcebook of artists' writings. Berkeley: University of California Press, 1996.</p> <p>WARR, Tracey e JONES, Amelia. The Artist's Body. London: Phaidon, 2000.</p>
--	--

Código	Seminário Temático	Cr.	CH	Professor responsável
DILP	<p>Das instalações Interativas às Live Performance</p> <p>Ementa: Dos ambientes imersivos, das instalações interativas com arquiteturas previamente construídas e fixas, passamos ao campo das live art e das locative media que surgem do apelo das tecnologias móveis com especial atenção às tecnologias de localização específica. Estas tecnologias reappropriam os conceitos canonizados de espaço e tempo, que já tinham sido trabalhadas em outros gêneros com tecnologias menos sofisticadas. Surgem como propostas estéticas as práticas espaciais nômades recontextualizadas pelas remixagens digitais que se atêm as informações e não aos objetos, os espaços vivenciados ao invés das representações abstratas dos espaços geométricos e os tempos propiciados pelas capturas e possibilidades de edição em tempo real</p>	2	30	<p>Yara Rondon Guasque Araujo <small>(professora aposentada em 2014)</small></p>
<p>Bibliografia:</p> <p>GUASQUE, Yara. Cineinstalações, jogos para celular e redes virais. Como o pensamento crítico que acompanhou a produção estética pode contribuir para a análise da produção artística mais recente em arte e tecnologia. In: GORDILHO, Viga; HÉRNANDEZ, Maria Hermínia Olivera. (Orgs.). 18º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, ANPAP, Transversalidades nas artes visuais. Salvador: EDUFBA, 2009.</p>				

	<p>BEIGUELMAN, Gisele; BAMBOZZI, Lucas; BASTUS, Marcus; MINELLI, Rodrigo. (Orgs.). Apropriações do (In) Comum. Espaço público e privado em tempos de mobilidade. São Paulo: Instituto Sérgio Motta, 2009. http://www.ism.org.br/ebooks/artemov_port.pdf</p> <p>DIXON, Steve. <i>Digital Performance: a history of New Media in Theater, Dance, Performance Art, and Installation.</i> Cambridge: The MIT Press, 2007.</p> <p>GRAU, Oliver. Arte virtual: da ilusão à imersão. São Paulo: UNESP/SENAC, 2007.</p> <p>GRAU, Oliver (Org.). MediaArtHistories. Cambridge: The MIT Press, 2006, pp.277-307.</p> <p>POPPER, Frank. From Technological to Virtual Art. Cambridge: The MIT Press, 2007.</p>
--	--

Código	Seminário temático	Cr.	CH	Professora Responsável	
PDEA	<p>O Pensamento da Diferença e o Ensino da Arte</p> <p>Ementa: Encontros com arte e educação, lugares de contágio e agenciamentos com a filosofia e a literatura; Atual-virtual; Blocos de sensações e desenhos de paisagens em modos de ser docente; A experiência do Fora; Criação de uma pele poética docente; Docente da diferença.</p>	4	60	Elaine Schmidlin	
	<p>Bibliografia:</p> <p>DELEUZE, Gilles. Crítica e clínica. Tradução Peter Pál Pelbart. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2011.</p> <p>_____. Lógica do sentido. Tradução: Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Editora Perspectiva AS, 2003.</p> <p>_____. A ilha deserta: e outros textos. Tradução: Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Iluminuras, 2006.</p> <p>_____; GUATTARI, Félix. O que é filosofia? Tradução Bento Prado Jr. e Alberto A. Muñoz. 2. ed. Rio de Janeiro: ed. 34, 1992.</p> <p>GALLO, Silvio; NOVAES, Marcus; GUARENTI, Laisa Blancy de Oliveira. (orgs.) Conexões: Deleuze e política e resistência e... Petrópolis, RJ: De Petrus et alii; Campinas, SP: ALB; Brasília, DF: CAPES, 2013.</p>				

	PELBART, Peter Pál. Da clausura do fora ao fora da clausura: loucura e desrazão . 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 2009.
--	--

Código	Seminário temático	Cr.	CH	Professora Responsável
PAPAE	Prática artística como pesquisa em Arte Educação	4	60	Jociele Lampert
Ementa: Perspectiva de ensino contemporâneo em arte e educação. Articulação entre teoria de ensino/aprendizagem e prática artística. Arte educação como experiência no contexto de ensino. Educação para cultura visual.				
<p>Bibliografia:</p> <p>BAXTER, K., LÓPEZ, H. O., SERIG, D., and SULLIVAN G. (2008) The Necessity of Studio Art as a Site and Source for Dissertation Research. International Journal of Art & Design Education. (UK). 2008, 27,1.</p> <p>EISNER, Elliot. Educar la visión artística. Buenos Aires - Argentina: Paidós Educador, 2005.</p> <p>EISNER, Elliot. O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação? Currículo sem fronteiras, v. 8, n. 2, pág. 5-17. Julho/dezembro, 2008.</p> <p>DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Editora Martins, Fontes, 2010.</p> <p>LAMPERT, Jociele. Arte contemporânea, cultura visual e formação docente. 2009 159 f. Tese (Doutorado Escola de Comunicações e Artes - ECA) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.</p> <p>SULLIVAN, G. (2005). Art Practice as Research: Inquiry in Visual Arts. Thousand Oaks, CA: Sage.</p>				

Código	Seminário temático	Cr.	CH	Professora Responsável
DEI	O desenho infantil entre dois séculos: as concepções de Georges-Henri Luquet	4	60	Maria Lúcia Batezat Duarte (professora em processo de

				aposentadoria)
Ementa: A intenção, a interpretação, o tipo, o modelo interno e o colorido no desenho infantil segundo Georges-Henri Luquet. O realismo no desenho infantil. Estudo de caso. Análise do desenho infantil: entre 3 e 13 anos.				
Bibliografia:				
LUQUET, Georges-Henri (1910) Sur les débuts du dessin . In: Congrès International d'éducation familiale. 1910. BNF (1999)				
LUQUET, Georges-Henri. (1913) Les dessins d'un enfant . Paris: Félix Alcan, 1913.				
LUQUET, Georges-Henri.(1920) Les bonshommes tête-à-tête dans le dessin enfantin Journal de psychologie normale et pathologique . 17ano, n.1, Paris:Alcan, 1920, p. 684-710				
LUQUET, Georges-Henri.(1923) Le réalisme dans l'art paléolithique Revue L'anthropologie , XXXIII, 1923, pp.17-48				
LUQUET, Georges-Henri.(1927) Le dessin enfantin . Laussane, Paris: Dalachaux & Niestlé Éditeurs, 3a ed, 1977.				
LUQUET, George-Henri. (1927) O desenho infantil . Porto: Ed. do Minho. 1969.				
DUARTE, Maria Lúcia Batezat. A concepção de “realismo” em Georges-Henri Luquet . 15. Encontro Nacional da ANPAP, Anais, 2007.				

Código	Seminário temático	Cr.	CH	Professora Responsável
DEG	Desenho e Esquemas Gráficos - Bases para uma Educação Inclusiva	4	60	Maria Lúcia Batezat Duarte (professora em processo de aposentadoria)
Ementa: Concepção de desenho. Desenho cognição e comunicação. Concepção de esquemas gráficos. Esquemas gráficos como recurso inclusivo para alunos com deficiências físicas ou cognitivas. Esquemas gráficos tátil-visuais e o seu ensino para alunos cegos.				
Bibliografia:				

	<p>BARDISA, Lola. Como enseñar a los niños ciegos a dibujar. Madrid: Gráficas Man/ONCE, 1992.</p> <p>CARDEAL, Marcia. Ver com as mãos. A ilustração tátil em livros para crianças cegas. Dissertação (Mestrado) - CEART/UDESC, 2009.</p> <p>DARRAS, Bernard e DUARTE, M. L. B. Regards aveugles, mains voyantes. Reliance – Revue des Situations de Handicap, de L'Education et des Sociétés. Lyon, France: Éditions Éres, n. 25, p. 54-63, septembre 2007.</p> <p>DUARTE, Maria Lúcia Batezat. Desenho infantil e seu ensino a crianças cegas. Razões e método. Curitiba: Insight, 2011.</p> <p>KENNEDY, John M. What can we learn about pictures from the blind? Blind people unfamiliar with pictures can draw in a universally recognizable outline style. American Cientist, US, v. 71, p.19-26, jan.-feb. 1983.</p> <p>KENNEDY, John M. Drawing & the blind. Pictures to touch. USA: Yale University Press, 1993.</p> <p>LIMA, Francisco José de. O efeito do treino com desenhos em relevo no reconhecimento háptico de figuras bidimensionais tangíveis. Tese (Doutoramento) - FFCL, USP. Ribeirão Preto, SP, 2001.</p> <p>MILLAR, Susanna. Reversed lag in the recognition and production of tactful drawings: theoretical implications for haptic coding. In: HELLER, M.; SCHIFF, W. The psychology of touch. New Jersey: L.E.A. Publishers, 1991.</p> <p>PIEKAS, Mari Ines. A desconstrução do esquema gráfico aplicado ao ensino para crianças cegas. Dissertação de Mestrado, CEART/UDESC, 2010.</p>
--	--

Código	Seminário temático	Cr.	CH	Professora Responsável
ISPS	Investigações sob(re)proposições sonoras	4	60	Maria Raquel da Silva Stolf
Ementa: Usos heterogêneos do som no campo da arte contemporânea e seus processos <i>intermídia</i> . Investigações teóricas e/ou práticas sob ou sobre a construção de proposições sonoras e seus desdobramentos. Conceitos de silêncio/ruído, espaços sonoros, modos e modulações de escuta articulados em proposições artísticas.				

	<p>Bibliografia:</p> <p>ARIZA, Javier. Las imágenes del sonido: una lectura plurisensorial en el arte del siglo XX. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 2008.</p> <p>ART BY TELEPHONE... RECALLED. Paris: Éditions MIX, 2014.</p> <p>CAGE, John. Silencio. Madrid: Árdora Ediciones, 2007.</p> <p>LABELLE, Brandon. Background noise: perspectives on sound art. New York, London: Continuum Books, 2006.</p> <p>LANDER, Dan; LEXIER, Micah (orgs.). Sound by Artists. Toronto: Art Metropole, Walter Philips Gallery, The Banff Center, 1990.</p> <p>MENEZES, Philadelpho (org.). Poesia sonora: poéticas experimentais da voz no século XX. São Paulo: EDUC, 1992.</p> <p>NANCY, Jean-Luc. A la escucha. Buenos Aires: Amorrotu, 2007.</p> <p>STOLF, Maria Raquel da Silva. Entre a palavra pênsil e a escuta porosa [investigações sob proposições sonoras]. Tese (Doutorado em Artes Visuais). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. (com CD de áudio).</p>
--	--

Código	Seminário temático	Cr.	CH	Professora Responsável
FRES	A Fotografia de rua como experiência do sensível	4	60	Marta Lúcia Pereira Martins
Ementa: Ressacralizações do olhar no cotidiano. Diários fotográficos, foto-crônicas e foto narrativas, registros sequenciais. Memorializações da imagem cotidiana: fotojornalismo, fotografia documental, o retrato. Permanência da impermanência: a fotografia como agente e testemunha da passagem do tempo.				
Bibliografia:				
<p>BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras Escolhidas, volume I. SP: Brasiliense, 1985.</p> <p>BOOT, Chris. Magnum Stories. Londres: Phaidon, 2004</p> <p>DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. SP: Papirus,</p>				

	<p>1994.</p> <p>FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. RJ: RelumeDumará, 2002.</p> <p>FREUND, Gisèle. Fotografia e sociedade. Lisboa: Vega, 1995.</p> <p>KOSSOY, Boris. Viagem pelo fantástico. SP: Ed. Cosmos, 1971.</p> <p>SONTAG, Susan. Sobre fotografia. SP: Companhia das Letras, 2004.</p>
--	--

Código	Seminário Temático	Cr.	CH	Professora Responsável
CIS	<p>Criação, Imaginação e Simbolismo: Diálogos Interdisciplinares entre Arte, Psicanálise e Psicologia</p> <p>Ementa: Arte e Psicanálise: Leituras Escolhidas de Freud e Lacan. Arte e Psicologia: Simbolismo e Imaginação.</p>	2	30	<p>Neli Klix Freitas (professora aposentada em 2013)</p>
<p>Bibliografia:</p> <p>FREUD, S. (1910) Leonardo da Vinci e uma lembrança da saí Infância. In: Obras Completas. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro:Imago.vol.XI, 1989.</p> <p>FREUD, S. (1919) O Estranho. In: Obras Completas. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, Vol.XVII. 1989.</p> <p>JUNG, C.J.; JAFFÉ, A. Sonhos, Memórias e Reflexões. Petrópolis: Vozes, 1981.</p> <p>LACAN,J. (1964). O Seminário. Os quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, vol.11,1990.</p>				

Código	Seminário temático	Cr.	CH	Professora Responsável
CAVSC	Contemporizações: Artes Visuais em Santa Catarina	4	60	Sandra

				Makowiecky
Ementa: Cartografia das artes visuais em Santa Catarina, onde as questões plásticas delineadas entre meados do século XIX permitem estabelecer conexões com a produção artística contemporânea, a partir de diversidade de personagens, cenários e enredos, em uma história que enfatiza a clave do anacronismo, onde as imagens e questões artísticas são concebidas como fruto de uma combinação entre persistências e alterações, sobrevivências e metamorfoses.				
Bibliografia:				
ANDRADE FILHO , João Evangelista. (org). Arte contemporânea em Santa Catarina. Cadernos do MASC. Caderno 1. Florianópolis: Ind. Gráfica Agnus. Abril 2001.				

				Responsáveis
ECAV	Educação e Cultura nas Artes Visuais	4	60	Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva
	<p>Ementa: As transformações do conceito de cultura. Relações entre arte e cultura. Cultura e Política nas Artes Visuais. Cultura escolar: mudanças na profissionalização do professor. Contribuições de Gramsci e Bakhtin para o campo da cultura.</p> <p>Referências:</p> <p>BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>BRAIT, B. (Org.). BAKHTIN: dialogismo e construção do sentido. Campinas, SP.: Editora da UNICAMP, 2005.</p> <p>DUSCHATZKY, S. Maestros Errantes: experimentaciones sociales en la intempérie. Buenos Aires, Ar: Paidós, 2010.</p> <p>EAGLETON, T. A ideia de cultura. São Paulo: editora UNESP, 2011.</p> <p>FRIGERIO, G. E DIKER, G. Educar: sobre impresiones estéticas. Del Estante editorial, 2007.</p> <p>GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.</p> <p>_____ Cadernos do Cárcere: temas da cultura. V.04. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.</p> <p>JAMESON, F. Espaço e imagem: teorias do pós-moderno e outros ensaios. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.</p> <p>JIMENEZ, M. La querela del arte contemporáneo. Buenos Aires, Ar.: Amorrortu, 2010.</p> <p>SARLO, B. Escenas de la vida pós-moderna: intelectuales, arte y videocultura en la Argentina. Buenos Aires, Ar: Seix Baarl, 2011.</p>			

Código	Seminário temático	Cr.	CH	Professores Responsáveis
SEEAV	Seminário Especial de Ensino das Artes Visuais	4	60	Professores da linha
	Ementa voltada para o estudo de tópicos considerados oportunos tanto em termos de contemporaneidade como de interesse para cada			

	<p>uma das linhas do programa. O conteúdo a ser ministrado é gerado de acordo com as necessidades e os interesses das linhas do programa. A ementa correspondente de cada seminário / disciplina constará do registro do percurso escolar do aluno, cada qual com seu conteúdo e nome do momento da oferta, deixando claro que se trata de seminário especial de determinada linha, com nome de registro acrescido ao nome de seminário especial/linha. Exemplo: seminário especial/linha X- nome da disciplina.</p>
	<p>Bibliografia</p> <p>A ser definida conforme a temática a ser ministrada</p>

Código	Seminário temático	Cr.	CH	Professores Responsáveis
SETHAV	Seminário Especial de Teoria e História das Artes Visuais	4	60	Professores da linha
<p>Ementa voltada para o estudo de tópicos considerados oportunos tanto em termos de contemporaneidade como de interesse para cada uma das linhas do programa. O conteúdo a ser ministrado é gerado de acordo com as necessidades e os interesses das linhas do programa. A ementa correspondente de cada seminário / disciplina constará do registro do percurso escolar do aluno, cada qual com seu conteúdo e nome do momento da oferta, deixando claro que se trata de seminário especial de determinada linha, com nome de registro acrescido ao nome de seminário especial/linha. Exemplo: seminário especial/linha X- nome da disciplina.</p>				
<p>Bibliografia</p> <p>A ser definida conforme a temática a ser ministrada</p>				

Código	Seminário temático	Cr.	CH	Professores Responsáveis
SEPAC	Seminário Especial de Processos Artísticos Contemporâneos	4	60	Professores da linha
<p>Ementa voltada para o estudo de tópicos considerados oportunos tanto em termos de contemporaneidade como de interesse para cada uma das linhas do programa. O conteúdo a ser ministrado é gerado de acordo com as necessidades e os interesses das linhas do</p>				

	<p>programa. A ementa correspondente de cada seminário / disciplina constará do registro do percurso escolar do aluno, cada qual com seu conteúdo e nome do momento da oferta, deixando claro que se trata de seminário especial de determinada linha, com nome de registro acrescido ao nome de seminário especial/linha. Exemplo: seminário especial/linha X- nome da disciplina.</p>
	<p>Bibliografia</p> <p>A ser definida conforme a temática a ser ministrada</p>

Código	Seminário de pesquisa	Cr.	CH	Professora Responsável
SDP I	Seminário de Pesquisa I	4	60	Rosangela Miranda Cherem
Ementa: Do projeto à tese: desenvolvimento e acompanhamento. Pesquisa em processos de criação artística e pesquisa sobre contextos artísticos. Os processos metodológicos e investigativos a partir das teses: diferentes possibilidades e enquadramentos (aspectos epistemológicos, formulações conceituais, interlocuções e paradigmas).				
<p>Bibliografia</p> <p>BARTHES, R. O grão da voz. S.P.: Martins Fontes, 2004.</p> <p>DELEUZE, G. Diferença e Repetição. S.P.: Graal, 1988.</p> <p>BAUER, M. W. & GASKELL, G. (ed.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.</p> <p>ECO, Umberto.. Os limites da Interpretação. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>ECO, Umberto.. A estrutura ausente. S.P.: Perspectiva, 2007.</p> <p>FLICK, Uwe. Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>MOLES, Abraham. A criação científica. S.P.: Perspectiva, 2010.</p> <p>MOTTA, M. (org) Michel Foucault. Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema. S.P.: Forense Universitária, 2001.</p> <p>PIGLIA, Ricardo. O último leitor. S.P. Cia das Letras , 2006.</p>				

	<p>WANNER, Ma. Celeste Almeida(org.) <i>Artes Visuais: Pesquisa Hoje. Publicação do Encontro Nacional de Pesquisa em Artes Visuais.</i> Salvador: UFBA, 2001.</p> <p>ZAMBONI, S. A pesquisa em arte: Um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Ed. Associados, 1998.</p>
--	--

Código	Seminário de Pesquisa	Cr.	CH	Professor Responsável
SDP II	Seminário de Pesquisa II	4	60	Antonio Carlos Vargas Sant'Anna
Ementa: Do projeto à dissertação: desenvolvimento e acompanhamento. Buscas epistemológicas e formulações conceituais a partir das dissertações: reflexão e análise em relação a escolhas empíricas e documentais, recortes e enfoques teórico-metodológicos.				
Bibliografia <p>BARTHES, R. O prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 1996.</p> <p>BRITTES, B. & TESSLER, E. O meio como ponto zero: Metodologia de pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Edit.UFRGS, 2002.</p> <p>CHOAY, Françoise. A regra e o modelo. S.P.: Perspectiva, 2010.</p> <p>BIANCHETTI, L. & MACHADO, A. M. N. (orgs.). A bússola do escrever. Florianópolis: Ed. Cortez & Editora da UFSC, 2006.</p> <p>BOGDAN, R. & BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.</p> <p>DELEUZE, G.&GUATARRI, F. O que é filosofia. R.J.: Ed. 34, 1993.</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1983.</p> <p>CARVALHO, M.C.M. (org.) Construindo o saber: Fundamentos e técnicas de metodologia científica. Campinas: Papirus, 1997.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília Souza (org.) Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.</p> <p>MOREIRA, H.; Caleffe, L. G. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p>				

	SANTAELLA, L. Comunicação e pesquisa: Projeto para mestrado e doutorado. S.P.: Hacker, 2002. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. S.P.: Cortez, 2009.
--	--

19.3. Atividades programadas

Código	Atividades programadas	Cr.	CH	
ATP	Atividades Programadas	06	90	
Ementa: Atividades diversas relacionadas à difusão de resultados de pesquisa, participação e eventos de natureza científica, cultural e/ou artística de acordo com os respectivos projetos de pesquisa. Regulamentada em Resolução Interna do PPGAV.				

19.4. Estágio Docência

ESTÁGIO DOCÊNCIA			
Código	Estágio Docência	Nº de Créditos	Carga Horária
ED I	Estágio Docência I	02	30
ED II	Estágio Docência II	02	30

19.5. Seminário de Tese

Código	Seminário de Tese	Cr.	CH	Professor

				responsável
SRT I	Seminário de Tese I, II e III	12	180	Orientador da tese
SRT II	Ementa Orientação da redação final da tese.			
SRT III	Bibliografia Referência bibliográfica específica para cada seminário.			

19.6 Seminários de Orientação

Código	Seminário de Orientação	Cr.	CH	Professor responsável
SER I	Seminário de Orientação I, II e III	6	90	Orientador da Tese
SER II	Ementa Orientação da tese			
SER III	Bibliografia Referência bibliográfica específica de cada seminário.			

20. SISTEMA DE CRÉDITOS

Cada disciplina terá um valor expresso em créditos, correspondendo cada crédito a quinze (15) horas de aula teórica ou prática ou trabalho equivalente.

O número mínimo de créditos a completar para a aprovação do Curso de Doutorado é de 60 créditos. Para a integralização do Curso de Doutorado todos os alunos deverão cursar e executar as atividades de disciplinas eletivas, seminários

temáticos, seminários de pesquisa, seminários de orientação, seminários de redação de tese, estágio docência e atividades programadas.

Dos créditos destinados a disciplinas, 8 (oito) poderão ser obtidos em outros cursos de doutorado reconhecidos pela CAPES, sempre que com recomendação do respectivo orientador, no período em que o estudante estiver cursando o Doutorado.

As Atividades Programadas são regulamentadas por Resolução do PPGAV, e o acadêmico deve desenvolvê-las antes de realizar o Exame de Qualificação para o Doutorado.

As Atividades Programadas desenvolvidas pelo aluno do PPGAV serão analisadas por uma Comissão de Atividades Programadas, que dará parecer, que será submetido ao Colegiado do PPGAV.

Os créditos relativos a cada disciplina só serão conferidos ao estudante que atingir no mínimo o conceito C.

Os alunos de Doutorado não graduados em Artes Visuais poderão cumprir, sem direito a créditos, nivelamento em disciplinas sistemáticas e históricas de graduação, oferecidas pelo Departamento de Artes Visuais, no primeiro ano de curso, ouvido o professor-orientador.

Mediante proposta do orientador e a juízo do Colegiado, o aluno regularmente matriculado poderá aproveitar no Doutorado créditos obtidos em disciplinas como aluno especial.

Créditos obtidos em diferentes programas de Doutorado poderão ser aproveitados, a critério do Colegiado, em caso de transferência de programa ou de realização de Pós-Graduação em diferentes níveis.

Nenhum candidato será admitido à defesa de tese antes de obter o total dos créditos e de atender às exigências previstas no Regimento do PPGAV.

Para efeito das exigências previstas para a obtenção do grau de Doutor, os créditos obtidos em qualquer disciplina só terão validade de 60 meses.

Ao finalizar cada disciplina o aluno terá no máximo um mês para a entrega do trabalho de conclusão da respectiva disciplina ou seminário; e o professor contará com um prazo máximo de um mês após receber os trabalhos dos alunos, para a entrega da correspondente avaliação na Secretaria do Programa.

As disciplinas serão ministradas na modalidade presencial, sob a forma de preleção, seminários, discussão em grupo, trabalhos de pesquisa ou outros procedimentos didáticos. Poderá ser utilizada carga horária na modalidade a distância conforme legislação própria.

Créditos, ementa, conteúdo programático, bibliografia, pré-requisitos (quando houver) e informações sobre o sistema de avaliação deverão constar do programa de cada disciplina.

21. CORPO DOCENTE

21.1. Professor/Titulação/Instituição de origem

PROFESSOR	Regime de Trabalho	Titulação	Instituição	IES onde obteve a Titulação	Ano da Titulação
Antonio Carlos Vargas Sant'Anna	DI	Dr.	UDESC	Universidad Complutense, Madrid, Espanha	1992
Célia Maria Antonacci Ramos	DI	Dr.	UDESC	Pontifícia Universidade Católica, PUC/SP	2000
Elaine Schmidlin	DI	Dra.	UDESC	Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC	2013
Jociele Lampert	DI	Dra.	UDESC	Universidade de São Paulo, USP	2009
José Luiz Kinceler (professor falecido em 2014)	DI	Dr.	UDESC	Universidad del País Vasco	2001

Mara Rúbia Sant'Anna	DI	Dra.	UDESC	Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS	2005
Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva	DI	Dra.	UDESC	Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC	2004
Maria Lúcia Batezat Duarte (professora em processo de aposentadoria)	DI	Dra.	UDESC	Universidade de São Paulo, USP	1995
Maria Raquel da Silva Stolf	DI	Dra.	UDESC	Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS	2011
Marta Lúcia Pereira Martins	DI	Dra.	UDESC	Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC	2005
Nara Beatriz Milioli Tutida	DI	Dra.	UDESC	Universidade de São Paulo, USP	2009
Regina Melim	DI	Dra.	UDESC	Pontifícia Universidade	2003

Cunha				Católica, PUC/SP	
Rosangela Miranda Cherem	DI	Dra.	UDESC	Universidade de São Paulo, USP Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC	1998 2006
Sandra Makowiecky	DI	Dra.	UDESC	Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC	2003
Sandra Regina Ramalho e Oliveira	DI	Dra.	UDESC	Pontifícia Universidade Católica, PUC/SP	1998
Yara Rondon Guasque Araujo (professora aposentada em 2014)	DI	Dra.	UDESC	Pontifícia Universidade Católica, PUC/SP	2003
1. Daniela Pinheiro Machado Kern	Colaboradora	Dra	UFRGS	PUC - RS	2008
2. Luiz Felipe	Colaborador	Dr	UFSC	Universidade	2001

Guimarães Soares				Federal de Santa Catarina	
---------------------	--	--	--	---------------------------------	--

1.2. - Ambos aprovados nos colegiados da UDESC.

21.2. Relações Professor / Disciplina

Professor	Disciplina
Antonio Vargas Sant'Anna	Influências Místicas na Arte
	Seminário de Pesquisa II
José Luiz Kinceler (professor falecido em 2014)	Arte Pública na Contemporaneidade: Experiência e Produção de Sentido
	Arte Relacional nos Limites do real
Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva	Arte, Tecnologias e Formação Docente
	Ensino das Artes Visuais e Inclusão
Maria Lucia Batezat Duarte (professora em processo de aposentadoria)	Desenho infantil, cognição e comunicação (Ensino e Visualidade 2)
	Ensino de Artes Visuais e neurociência - fundamentos e implicações (Ensino e Visualidade 1)
Elaine Schmidlin	Filosofia, arte e ensino
Jociele Lampert	Sobre ser artista professor
Nara Beatriz Milioli Tutida	Intervenção no Espaço Público

Sandra Regina Ramalho e Oliveira	Leitura de Imagens
	Ação Educativa em Espaços Culturais
Yara Rondon Guasque Araujo (professora aposentada em 2014)	Artes das Interfaces
	Artes Imersivas: Interfaces e Implicações Estéticas e Políticas
Regina Melim Cunha	Outros Espaços da Arte
Rosangela Miranda Cherem	Territorialidades Modernas e Contemporâneas
	Seminário de Pesquisa I
Sandra Makowiecky	História, Arte e Cidade
	Teorias da História da Arte
Celia Maria Antonacci Ramos	Políticas e poéticas da arte africana contemporânea no contexto da globalização
	O Urbano e suas Intersemioses
Neli Klix Freitas (professora aposentada em 2013)	Imaginação, Atos Criativos e Aprendizagem em Artes: Dimensões Estéticas e Cognitivas
	Intersecções Entre Arte e Psicanálise
Maria Raquel da Silva Stolf	Processos de escrita / Escutas de processo
Marta Lúcia Pereira Martins	Formas de narrar: fotografia e escrita

21.3. Relações Professor / seminário

Professor (a)	Nome do Seminário
José Luiz Kinceler (professor falecido em 2014)	O Jogo Representacional na Arte Contemporânea: Reflexos e Táticas
Maria Lucia Batezat Duarte (professora em processo de aposentadoria)	O desenho infantil entre dois séculos: as concepções de Georges-Henri Luquet
	Desenho e Esquemas Gráficos – Bases para uma Educação Inclusiva

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva	Educação e Cultura nas Artes Visuais
Neli Klix Freitas (professora aposentada em 2013)	Criação, Imaginação e Simbolismo: Diálogos Interdisciplinares entre Arte, Psicanálise e Psicologia
Rosangela Miranda Cherem	História da Arte como operação de Hiper-texto
	Arqueografia da Presença
Regina Melim Cunha	Performance nas Artes Visuais
	Espaços Impressos
Sandra Makowiecky	Contemporizações: Artes Visuais em Santa Catarina
Yara Rondon Guasque Araujo (professora aposentada em 2014)	Das instalações Interativas às Live Performance
Elaine Schmidlin	O Pensamento da Diferença e o Ensino da Arte
Jociele Lampert	Prática artística como pesquisa em Arte Educação
Maria Raquel da Silva Stolf	Investigações sob(re) proposições sonoras
Marta Lúcia Pereira Martins	A Fotografia de rua como experiência do sensível
Todos os professores da linha de PAC	Seminário Especial de Processos Artísticos Contemporâneos
Todos os professores da linha EAV	Seminário Especial de Ensino das Artes Visuais
Todos os professores da linha THAV	Seminário Especial de Teoria e História das Artes Visuais

21.4. Relações Professor/seminário de pesquisa

Professor	Nome do Seminário
Rosangela Miranda Cherem	Seminário de Pesquisa I
Antonio Vargas Sant'Anna	Seminário de Pesquisa II

21.5 Sínteses das atividades e áreas de atuação do corpo docente

A implantação do Curso de Doutorado em Artes Visuais não implica na necessidade de contratação de novos professores membros do corpo docente do CEART, pois nossa proposta de crescimento está apoiada na incorporação de novos professores do Departamento de Artes Visuais, no Mestrado em Artes Visuais. O corpo docente conta atualmente com treze professores permanentes no Mestrado. Desses, onze são docentes no Doutorado, sendo que três professoras estão com solicitação de credenciamento em curso e que, no decorrer de 2016, novos doutores na área de Artes iniciarão atuando no Mestrado.

As disciplinas de Mestrado e Doutorado são compartilhadas pelos estudantes de ambos os cursos, podendo existir seminários especiais voltados a temáticas específicas de um ou de outro grupo. O Seminário de Pesquisa II será frequentado exclusivamente pelos alunos do Doutorado.

Professor doutor Antonio Carlos Vargas Sant'Anna

casthalia@casthalia.com.br
--

Link para Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/4196104133376187>

Professora doutora Célia Maria Antonacci Ramos

celia.antonacci@udesc.br
--

Link para Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/6634786429422199>

Professora doutora Elaine Schmidlin
--

s.elaine@gmail.com
--

Link para Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/9781556928615419>

Professora doutora Jociele Lampert

jocielelampert@uol.com.br
--

Link para Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/7149902931231225>

Professora doutora Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

cristinaudesc@yahoo.com.br

Link para Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/5794119392714925>

Professora doutora Mara Rúbia Sant'Anna

Link para Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/8949042412277782>

Professora doutora Maria Lúcia Batezat Duarte

malubatezat@uol.com.br

Link para Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/2670000362289218>

Professora doutora Maria Raquel da Silva Stolf

raquelstolf33@yahoo.com.br

Link para Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/5013920052280092>

Professora doutora Marta Lúcia Pereira Martins

Link para Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/2979880140598453>

Professora doutora Nara Beatriz Milioli Tutida

Link para Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/4169781926290842>

Professora doutora Regina Melim Cunha

c2rm@udesc.br

Link para Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/9657122103023559>

Professora doutora Rosângela Miranda Cherem

rosangela@fastlane.com.br

Link para Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/3124858571083324>

Professora doutora Sandra Regina Ramalho E Oliveira

ramalho@udesc.br

Link para Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/0870589343786662>

Professora doutora Sandra Makowiecky

sandra.makowiecky@terra.com.br

Link para Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/7738155362538526>

Professora doutora Yara Rondon Guasque Araujo

yara.quasque@udesc.br

Link para Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/8258852785816571>

21.6. Políticas de capacitação

Para dar continuidade à capacitação de seu corpo docente, o Centro de Artes, especialmente nos Programas de Pós-Graduação, estabeleceu uma política para estimular o Pós-Doutorado dos professores de acordo com o Regimento Geral de Pós-Graduação da UDESC.

22. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é composto, atualmente, por um técnico de apoio ao coordenador de curso, bem como, é constituído por uma Secretaria Acadêmica de Pós-Graduação do Centro de Artes.

23. INFRA-ESTRUTURA

23.1. Espaço Físico

- 3 Laboratórios de informática;
- 52 computadores (21 Pentium IV, 10 Pentium III os demais com Intel Celeron);
- Acesso irrestrito e gratuito à rede para todos os mestrandos;
- Auditório: 100 lugares, com datashow, internet, DVD, computador, som;
- Oficinas: Fotografia, Desenho, Escultura, Materiais, Tapeçaria, Gravura, Pintura, Marcenaria, Composição Plástica;
- 8 salas de aula convencionais, todas equipadas com datashow e internet wireless;
- Sala de coordenação, sala de reuniões, sala de secretaria
- Salas de estudo individuais ou em grupo específicas para Pós-Graduação no espaço da Biblioteca.

23.2. Biblioteca

A UDESC inaugurou, no dia 30 de julho de 2007, a Biblioteca Universitária do Campus I, localizada nas proximidades do conjunto que compõe o Centro de Artes. O edifício que abriga esta biblioteca possui 2.148 m². O acervo de referências é composto de 51.763 títulos e 113.195 exemplares. As áreas das Ciências Humanas, Lingüística, Letras e Artes somam juntas 31.310 títulos.

- 5.077 livros;

- 179 periódicos;
- 21 teses;
- 228 dissertações;
- 355 monografias de pós-graduação;
- 431 monografias de graduação;
- 125 TCCs;
- 12 DVDs;
- 61 gravações de vídeo;
- 42 CD-ROMs.
- No ano de 2011 foram adquiridos 36.225 novos livros impressos e 3.352 e-books. A biblioteca realizou ainda:
 - Aquisição de equipamentos para bibliotecas ;
 - Investimento em capacitação dos bibliotecários;
 - Aquisição das Normas Técnicas da ABNT – formato digital e acesso online;
 - Realizados 177.762 empréstimos e 71.911 consultas;
 - Desenvolvimento de Projetos de extensão: Gestão do Sistema de Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina: Diagnóstico da Situação das Bibliotecas Públicas de Santa Catarina e Programa de Qualificação dos Recursos Humanos das Bibliotecas Públicas Municipais Catarinenses;
 - Criados GTs de Assistência ao Usuário, Tratamento Técnico, Desenvolvimento de Coleções e Suporte Pergamum;
 - Realizados 101 treinamentos ao Portal CAPES com a participação de 814 usuários;
 - Realizadas 220 comutações bibliográficas.

Na biblioteca temos salas para estudos em grupos, cabines para estudo individual, terminais para realização de pesquisas na internet, salas equipadas para

assistir filmes, setor de reprografia, sala para capacitar alunos, professores e pesquisadores para utilização do Portal da CAPES e setor Braille.

A biblioteca também oferece serviços personalizados como: levantamento bibliográfico, normalizações bibliográficas, sumários correntes, COMUT e treinamento para utilização de bases de dados. Em todos os semestres a biblioteca oferece um curso sobre acesso à base de dados de PERIÓDICOS da Capes, sendo divulgado amplamente na página da biblioteca = <http://www.bu.udesc.br/>.

Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira das 07:30 horas às 21:45 horas e aos sábados das 8 horas às 11:45 horas.

A Biblioteca Digital da UDESC é uma base de dados eletrônica composta pelo conjunto da produção científica da instituição com textos completos, digitalizados e disponíveis no catálogo on-line da Biblioteca Universitária da UDESC. Todos os trabalhos produzidos na UDESC deverão estar disponíveis, via internet, na Biblioteca Digital da UDESC, sendo que o trabalho poderá ficar disponível em forma de resumo, ou na íntegra (texto completo).

O Banco Digital de Teses da UDESC constitui-se em uma base de dados eletrônica composta pelo conjunto das teses e dissertações produzidas pelos alunos dos Programas de Pós-Graduação da UDESC (Mestrado e Doutorado). Todos os trabalhos produzidos nos Programas de Pós-Graduação da UDESC deverão estar disponíveis, via internet, no Banco Digital de Teses da UDESC.

A biblioteca disponibiliza documentos através dos seguintes serviços:

COMUT-ONLINE - Programa de Comutação Bibliográfica;

BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde;

FIRSTSEARCH - Online Computer Library Center;

DISSERTATION EXPRESS - UMI Company;

CISTI - Canada Institute for Scientific and Technical Information;

BRITISH LIBRARY.

A biblioteca disponibiliza o Portal que oferece acesso aos textos completos de artigos internacionais, nacionais e estrangeiras, e as bases de dados com referências e resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui, também, indicações de importantes fontes de informação com acesso gratuito na Internet.

O Centro de Artes tem, desde 2006, uma prática de aquisição de acervo bibliográfico com a utilização de 10% (dez por cento) de seu orçamento anual para material permanente, o que constitui, aproximadamente, um investimento de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais) em livros.

24. FINANCIAMENTO

O PPGAV tem recebido recursos externos através de financiamentos a projetos de pesquisa da FAPESC, CNPq, CAPES, FINEP, União Europeia entre outros, assim como, conta com o apoio de Bolsas de Pesquisa destas agências de fomento.

24.1. Política de Investimento da UDESC na Pós-graduação

A Política Institucional de Pesquisa expressa marcas do contexto institucional ao registrar como suas diretrizes: contribuir na solução de problemas relacionados ao desenvolvimento da sociedade, por meio do fomento à pesquisa; desenvolver a pesquisa nas áreas de concentração de seus programas de Pós-Graduação stricto-sensu, mestrados e doutorados, e nos grupos de pesquisa voltados à geração de conhecimentos nas áreas básicas e aplicadas; avaliar sistematicamente a pesquisa interna e externa para a garantia efetiva da qualidade, da contribuição no desenvolvimento regional, da prioridade e da divulgação da produção intelectual em veículos de impacto; desenvolver pesquisas em parcerias com empresas e outras instituições nacionais e internacionais de ensino e de pesquisa, através de projetos compartilhados que objetivem o desenvolvimento regional; estimular a produção e a difusão do conhecimento gerado nos Programas de Pós-Graduação, dos grupos de pesquisa e da iniciação científica.

As diretrizes que estimulam e apoiam a pesquisa estão indissoluvelmente ligadas à Política Institucional de Pós-Graduação, conforme expressam as diretrizes que seguem:

O desenvolvimento da Pós-Graduação deve ter por finalidade a ampliação da formação profissional em geral e a formação de profissionais para atuarem no ensino superior; 2. a criação de cursos de pós-graduação stricto sensu, mestrado e doutorado, com suas áreas de concentração, devem estar ligadas às áreas temáticas de competência, grupos de pesquisa e linhas de pesquisa e em consonância com as áreas estratégicas de atuação da Universidade; 3. para a promoção de cursos de Pós-Graduação stricto sensu, devem ser oportunizadas parcerias com universidades e instituições de pesquisa nacionais e internacionais, visando à cooperação interinstitucional; 4. consolidar os cursos de mestrado e doutorado já implantados, e em implantação, com vistas a melhoria de seus conceitos junto aos órgãos avaliadores; 5. o foco da produção científica da UDESC deve estar centrado nos programas de Pós-Graduação stricto sensu (mestrados e doutorados) e respectivas linhas de pesquisa; 6. na gestão e fomento da Pós-Graduação stricto sensu a UDESC estimulará a criação de novos doutorados e a criação de programas interdisciplinares; 7. a UDESC assegurará a continuidade da promoção de cursos de pós-graduação lato-sensu, em nível de especialização, aperfeiçoamento e atualização.

24.2. A UDESC ainda disponibiliza com recursos próprios:

Bolsas de Iniciação Científica – Através do Programa PROBIC – Programa de Bolsas de Iniciação Científica, a UDESC disponibiliza uma cota anual de 150 (cento e cinqüenta) bolsas, distribuídas conforme demanda dos vários Centros e Campi, localizados em Florianópolis, Joinville, Lages e Chapecó. Além dessas, a Universidade conta, ainda, com cota de 80 (oitenta) bolsas do CNPq.

Bolsas de Incentivo a discentes da Pós-Graduação – Com recursos próprios, a UDESC disponibiliza anualmente 40 (quarenta) bolsas do Programa de Monitoria da Pós-Graduação, cujos valores são equivalentes às bolsas de Mestrado da CAPES e CNPq. Deste total, o Curso de Mestrado em Artes Visuais possui uma cota de 17 bolsas CAPES, 4 bolsas PROMOP e uma bolsa FAPESC, que têm

garantido melhores condições para manutenção dos alunos, através de sua participação em atividades de monitoria e docência.

Programa de Apoio à Pesquisa – Através do Programa de Apoio à Pesquisa (PAP), a Universidade disponibiliza anualmente, com recursos próprios, R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais), apoiando grupos de pesquisa.

Programa de Bolsa de Monitoria em Pós-Graduação (PROMOP) – o PPGAV recebe uma cota anual de 4 bolsas com valores equivalentes à bolsa CAPES.

25. GRUPOS DE PESQUISA

25.1. Linha 1 - Processos Artísticos Contemporâneos

1 - Poéticas do Urbano

Identificação do pesquisador

Nome: Célia Maria Antonacci Ramos

Titulação: Doutorado

E-mail: c2cmar@pobox.udesc.br

Homepage: <http://www.ceart.udesc.br/poeticasdourbano>

Poéticas do Urbano é um núcleo de pesquisa do PPGAV/CEART/UDESC e contou com o apoio da FAPESC em dois editais CNPq/Universal/2003/2008. Criado em 2003, este projeto é coordenado pela professora Célia Maria Antonacci Ramos e tem a participação do professor fotógrafo Cláudio Brandão, do Departamento de Design, e dos acadêmicos da Graduação e Pós-Graduação do Curso de Artes Visuais, CEART/PPGAV/UDESC.

A partir da observação de processos geopolíticos e socioculturais das cidades contemporâneas, e de manifestações artísticas ao longo desses anos, temos abordado diferentes problemáticas de um quotidiano assimétrico em suas relações sociais e estruturas físicas, elas também ligadas às políticas de poder e resistência

nos confrontos da cidade. Durante esses anos, pesquisamos as Tessituras Urbanas, o movimento Hip hop e as Políticas e Poéticas das novas cartografias urbanas e os espaços de globalização, especialmente os camelôs e ambulantes que procuram formas alternativas de sobrevivência e produzem outra dinâmica na cidade. Dando continuidade a essas pesquisas, temos dirigido nosso olhar às manifestações urbanas de coletivos de arte, que desde a década de 1970 percebem as cidades em coletivo e questionam, através de poéticas urbanas, as exclusões sociais, a mídia, as políticas dos museus e do poder público. Nossas pesquisas também se dirigem às questões atuais de afrodescendentes em espaços/tempo de globalização.

2 - Proposições Artísticas Contemporâneas e seus Processos Experimentais

Identificação do pesquisador

Nome: Regina Melim Cunha (1^a líder), Maria Raquel da Silva Stolf (2^a líder)

Titulação: Doutorado

E-mail: reginamelim@yahoo.com.br

O Grupo de Pesquisa, Proposições Artísticas Contemporâneas e seus Processos Experimentais é coordenado pelas professoras Dra. Regina Melim Cunha e Dra. Maria Raquel da Silva Stolf e reúne os pesquisadores e professores Dra. Aline Maria Dias (UFES), Dr. Diego Rayck da Costa (UFES), Dra. Claudia Zimmer de Cerqueira Cézar (IFC), o doutorando Felipe Prando, o mestre (PPGAV-UDESC) Fabio dos Santos Moraes, bem como estudantes do DAV e PPGAV da UDESC. Busca pesquisar, produzir e apresentar pesquisas teóricas e práticas que estejam vinculadas a proposições artísticas contemporâneas aderidas às noções de experimentação. Sua repercussão está voltada tanto à comunidade acadêmica, como tudo que dela decorre e desdobra em suas diferentes formas de agenciamento.

3 - Observatório móvel

Identificação do pesquisador

Nome: Nara Beatriz Milioli Tutida

Titulação: Doutorado
E-mail: nmilioli@gmail.com

O grupo de pesquisa realiza projetos envolvendo encontros de estudo, intervenção no espaço público, produção gráfica e audiovisual, oficinas, projeção de filmes e feiras. As ações são desenvolvidas em diferentes bairros da cidade e em parceria com pessoas com quem nos relacionamos, buscando ativar o espaço público como base de operação política. O encontro com outras pessoas nos espaços praticados tem gerado oportunidades recíprocas de aprendizagem reforçando o interesse em circular entre o dentro e o fora da universidade para denunciar situações de ocupação predatória e compartilhar táticas de sobrevivência criativa na cidade.

4 - Tele presença em Ambientes Imersivos, Participativos e Interativos

Identificação do pesquisador

Nome: Yara Rondon Guasque Araujo (professora aposentada em 2014)

Titulação: Doutorado

Homepage:

<HTTP://ciberestuáriomanguezais.ning.com>

<http://www.tecnologiadormente.com/carijos>

<http://webceart.udesc.br/perforum/>

<http://parametros.ceart.udesc.br/>

<http://webceart.udesc.br/emparedados/>

<http://tecnofagiagptapi.blogspot.com>

A investigação prioriza as proposições dos ambientes multiusuários de telepresença e das mídias locativas como estratégia artística. Design de ambientes multiusuário que estimulem a participação; investigação teórica acerca das proposições imersivas e da passagem nas artes das técnicas às tecnologias; pesquisa de interfaces para performances em ambientes virtuais (modelados artificialmente); pesquisa das possibilidades de inputs ao sistema que podem advir

de pessoas, animais, objetos, ou de fenômenos naturais. Ampliação do espectro da ação na tele presença, normalmente considerada como tele ação a distância, para a ação performativa baseada em sensores de detecção que exacerbam igualmente os movimentos voluntário e involuntário.

25.2. Linha 2 - Teoria e História das Artes Visuais

1 - História da arte: imagem-acontecimento

Identificação do pesquisador

Nome: Sandra Makowiecky (1^a líder) e Rosangela Miranda Cherem (2^a líder)

Titulação: Doutorado

E-mail: sandra.makowiecky@gmail.com; sandra.makowiecky@udesc.br

Homepage: <http://www.ceart.udesc.br> e <http://www.historia.art.br>

O grupo "História da arte: imagem-acontecimento" considera os contextos e injunções que constituem a imagem como obra de arte, inserindo-a num campo de acontecimentos. Demanda um enfoque baseado no ato de colher evidências, seguir pegadas e reconhecer vestígios, construindo uma tessitura que ultrapassa os limites do tempo-espacó. Deste modo, a obra não é apreendida nem como objeto ou sujeito, nem como matéria ou conceito, mas como um território cujas contingências não cessam de rebater e retornar. Operando um pensamento através de báscula, seus sentidos situam-se num território constituído tanto por probabilidades ou plausibilidades visibilizadas sob certas circunstâncias datadas e contingências geográficas; como por possibilidades e afetos explicativos, ou seja, que ultrapassam os contornos do varal cronológico e fazem aparecer aquilo que insiste e persiste, tornando-se abertura para infinitas combinações e desdobramentos.

2 - Grupo de Estudos de Percepções e Sensibilidades

Identificação do pesquisador

Nome: Rosangela Miranda Cherem (1^a líder), Sandra Makowiecky (2^a líder)

Titulação: Doutorado

E-mail: rosangelamcherem@gmail.com

Homepage: <https://www.facebook.com/haimagemacontecimento?ref=ts>

Este grupo acolhe reflexões e pesquisas interessadas em extrapolar os limites da racionalidade e da intencionalidade das linguagens artísticas, bem como ultrapassar os horizontes da linearidade e da consecutividade histórica como meio para abordar a obra de arte. Busca alcançar as complexidades que constituem as dimensões da percepção e da sensibilidade e as injunções em que as mesmas se tornam definidoras das experiências humanas. Seu interesse está voltado tanto para as singularidades ordinárias como para as manifestações extraordinárias. Para além da mera continuidade cronológica, disciplinar ou contextual, enfatiza um pensamento conceitual e metodologicamente atento aos diferentes processos de justaposição e sobreposição, cujas sutilezas remetem ao problema da articulação que nasce no terreno onde os sentidos são produzidos.

3 - ÁQIS - Núcleo de estudos sobre processos de criação artística

Identificação do pesquisador

Nome: André Luiz Antunes Netto Carreira (1º líder), Antonio Carlos Vargas Sant'Anna (2º líder)

Titulação: Doutorado

E-mail: carreira@udesc.br

Homepage: <http://www.udesc.br/centros/ceart/hp>

O Núcleo de Estudos sobre a Criação Artística (ÁQIS) aborda os processos de organização e criação artística, estudando desde procedimentos técnicos até as estruturas de funcionamento de agrupações de artistas. No contexto de uma abordagem interdisciplinar estudamos os fenômenos relacionados com o campo da teatralidade e das linguagens das artes visuais, no entanto, o estudo do fenômeno do teatro de grupo tem constituído um eixo de trabalho do ÁQIS. A organização de um mapa do teatro de grupo no Brasil é hoje um projeto central do Núcleo. Dentro desse estudo analisamos a construção de discursos míticos dos artistas. O ÁQIS

está relacionado, mediante projetos interinstitucionais de projetos integrados de pesquisa, com a UNIRIO (Projeto Um estudo sobre o cômico), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e com o Archivo de Artes Escéncias (Universidad de Castilla La Mancha - Espanha). Os projetos de pesquisa do ÁQIS relacionam experiências práticas e estudos teóricos tanto no campo do teatro como das artes visuais.

25.3. Linha 3 - Ensino das Artes Visuais

1 - Educação, Arte e Inclusão

Identificação do pesquisador

Nome: Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Titulação: Doutorado

E-mail: cristinaudesc@yahoo.com.br

Homepage: <http://www.artepesquisa.ceed.udesc.br/>

O Grupo de Pesquisa, Educação, Arte e Inclusão é vinculado ao CNPq, reúne pesquisadores e estudantes do PPGAV, PPGMUS e PPGE da UDESC e tem buscado desenvolver e congregar estudos que problematizem as questões relativas às propostas de inclusão na educação e na arte, em especial no universo escolar. Entendendo a inclusão como um fenômeno social inexoravelmente vinculado à exclusão, o grupo desenvolve pesquisa objetivando identificar os limites e possibilidades de tais propostas e suas relações com o currículo, a cultura escolar, as áreas dos saberes - em especial a Arte -, bem como as metodologias de ensino e aprendizagem.

Os pesquisadores do grupo vinculam-se ao Laboratório Virtual de Arte Interativa para Públicos Especiais - LAVAIE. Participam do grupo pesquisadores de outras instituições, que acabam dando ao grupo um caráter multidisciplinar e Interinstitucional.

A inclusão na perspectiva aqui estudada torna-se um objeto multifacetado compreendendo múltiplos discursos sobre a diferença no contexto da educação,

atingindo desde as políticas de inclusão dos afro-descendentes até a educação especial.

2 - Imagem, Arte e Desenho na Escola

Identificação do pesquisador

Nome: Maria Lúcia Batezat Duarte

Titulação: Doutorado

E-mail: malubatezat@uol.com.br

Homepage: <http://www.batezat-blind.pro.br>

O grupo GIADE propõe-se a investigar as relações da criança e do adolescente com a arte, a imagem e o desenho, estabelecendo intersecções entre os seus objetos do cotidiano e os meios visuais informacionais, comunicacionais e artísticos. O principal recurso de investigação é o desenho e suas fontes, desde o ambiente familiar na idade mais precoce. A semiótica cognitiva dialógica é abordagem teórica básica considerando-se, também, suas aproximações com a psicologia cognitiva e a neurociência. Pesquisa de base em busca de uma metodologia de ensino de desenho e leitura tátil de imagens por crianças e adolescentes cegos vem sendo realizada pela líder do grupo e seus orientandos, aproximando as atividades de investigação a um processo educacional inclusivo. Espera-se com esse trabalho redimensionar a importância do desenho infantil e adolescente como fator identitário, comunicacional e cognitivo, produzindo resultados educacionais especialmente no âmbito da escola e da inclusão de pessoas invisuais. O grupo mantém intercâmbio com o Institut ACTE (CNRS UMR 8218), ex CRICC, junto à Université Paris-1, Sorbonne, da qual a líder é pesquisadora associada desde 2002.

3 - NEST – Núcleo de Estudos Semióticos e Transdisciplinares

Identificação do pesquisador

Nome: Sandra Regina Ramalho e Oliveira

Titulação: Doutorado

E-mail: ramalho@udesc.br

Neste Grupo de Pesquisa agregaram-se pesquisadores que já vinham atuando em colaboração formal e informal desde 2006 (Grupo UDESC/CNPq “Arte e Educação”), com atuação e produção parcial acessível em <http://www.gpae.ceart.udesc.br>. Decorrente da diversidade dos perfis dos pesquisadores do Grupo Arte e Educação, associada ao gradativo processo de doutoramento de alguns membros, houve a possibilidade da implantação da política pública nacional de nucleação, em torno de teorias e métodos comuns. Os integrantes do NEST (Núcleo de Estudos Semióticos e Transdisciplinares) têm produzido artigos, livros, capítulos de livros, orientado iniciação científica, monografias de graduação e dissertações e teses de mestrado e doutorado, participado de eventos científicos e de bancas de TCC's, assim como coordenado e participado de GTs de Seminários, Simpósios e Congressos da área, nacionais e internacionais, procurando teorizar em maior profundidade a prática da leitura visual na contemporaneidade e como mediados pelo imaginário pós-moderno. A gestão da vida acadêmica, na pós-graduação, também tem sido objeto da atuação de membros do Grupo, como a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/PPGAV e a Sub-Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Design/PPGDesign. A abordagem das análises e das aulas de pós-graduação tem privilegiado, assim, os aspectos iconográficos, semióticos e retóricos da comunicação visual, examinando mais especificamente as características da nova visualidade da pós-modernidade em várias mídias. A produção científica do grupo tem sido apresentada tanto em encontros nacionais como internacionais, assim como tem sido publicada em várias revistas nacionais e internacionais.

4 - Entre Paisagens

Identificação do pesquisador

Nome: Jociele Lampert (1^a líder), Elaine Schmidlin (2^a líder)

Titulação: Doutorado

E-mail: jocielelampert@uol.com.br

A finalidade do Grupo de Pesquisa Entre Paisagem é promover articulações entre formação docente e formação poética de modo a evidenciar seu aspecto relacional. Nesta perspectiva, o sujeito em formação docente necessita da experiência artística tanto quanto aquele que realiza a formação poética. Ambas as formações vivenciam processos de criação em arte e arte e educação no sentido de pensar outros modos de ser docente e ser artista. As linhas de pesquisa priorizam os processos de criação em pesquisas em artes visuais e educação e arte reconfigurando outras e novas paisagens. O pensamento estético e artístico permeia a criação em fazer poéticos e docentes que envolvem conceituações e abordagens diversas em Arte e Arte e Educação, ocasionando acontecimentos que surgem justamente do encontro entre docência e poética, ou entre poética e docência.

LABORATÓRIO INTEGRADO MULTIMÍDIA – LIM

É um laboratório de imagem e som para a realização de pesquisas de produção de linguagens (visuais e sonoras), bem como para o registro e análise de dados. O LIM integra cinco eixos de trabalho, a saber: criação de instrumentos de pesquisa; interface de meios eletrônicos; produção de linguagens; aplicação em pesquisa de campo; registro e documentação. Reúne grupos de pesquisa vinculados aos programas de Pós-Graduação dos Centros de: Ciências Humanas e da Educação (FAED), Educação Física, Fisioterapia e Desporto (CEFID), Artes (CEART) e Administração (ESAG), com a finalidade de dar suporte ao desenvolvimento de pesquisas científicas que têm a tecnologia de imagem e som como meio e suporte.

LABORATÓRIO DE PESQUISA EM DESENHO INFANTIL E ADOLESCENTE - LabDIA

O LabDIA, Laboratório de Pesquisa em Desenho Infantil e Adolescentes, integra o GIADE/CNPq, Grupo de Pesquisa Imagem, Arte e Desenho na Escola, e foi criado em 2006. Visa garantir aos alunos de graduação e pós-graduação um

espaço de investigação e aprendizado específico, particularizado, preparatório para a pesquisa quantitativa, mas que investe especialmente na investigação qualitativa e monográfica, no trabalhando individual e/ou com pequenos grupos de crianças e adolescentes. Requer, também, a organização de banco de dados que ofereça à consulta textos, desenhos e material audiovisual já realizado por alunos e orientandos. Objetivos do LabDIA: Realizar investigação monográfica e microscópica do desenhar infantil e adolescente registrando em imagem e som este desenhar; Acompanhar o movimento das crianças e dos adolescentes em direção ao desenho com o suporte de softwares; Registrar o alvorecer do desenhar infantil por meio de recursos tecnológicos; Criar acervo de desenhos infantis e de adolescentes; Possibilitar espaço de investigação aos alunos de graduação e pós-graduação; Possibilitar o intercâmbio de informações e investigações entre a graduação e a pós-graduação; Investigar as possibilidades do desenho como elemento de inclusão para crianças com quadros de deficiência física.

LABORATÓRIO VIRTUAL DE ARTE INTERATIVA PARA PÚBLICOS ESPECIAIS - LAVAÍPE

O LAVAÍPE tem como objeto de estudo desenvolver pesquisas que identifiquem como a pessoa cega interage com as artes visuais contemporâneas por meio de sistemas eletrônicos de reconhecimento sensorial. A partir da criação de ambientes imersivos, experimentamos artefatos tecnológicos que estimulem as possibilidades de interação estética do cego com as proposições artísticas empreendidas pela equipe. No primeiro momento, propomos a criação de ambientes artísticos artificiais em laboratório e, no segundo momento, levar essa experiência para os espaços artístico-culturais da cidade. O projeto conta com uma equipe interdisciplinar a fim de interagir com outras áreas a partir dos conteúdos de música e ergonomia, além de educação e artes visuais. Essas experiências poderão desenvolver protótipos que auxiliem também o deslocamento na vida diária da pessoa cega. Destacamos, ainda, que o LAVAÍPE já possui auxílio do Edital de Ciências Humanas do CNPq.